

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4515

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4581
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

VÁRIA Reflexões... Crise habitacional

EM FÉRIAS, ainda a «variari»

Aquele se... com que me despedia do suposto Leitor até hoje, condicionava a previsão de qualquer funesto azar. Pois deu-se logo: na verdade, o bocado de prosa do número anterior não é só maluco, como, realmente, de 11 graus no termómetro, tão desconexa e parva que nem o escriba enxerga o que estava a cicizar com seus botões. Não há outro remédio se não aproveitar a hora de temperatura mental mais branda para lhe dar o sentido. Confessava-me nos garatujos com o morbo senectos agravado de perturbações mentais, cujo mal remontava em mim ao fim da guerra de 14-18 pelo abalo moral profundo sofrido ao ver, em ignominiosa traição ao heroísmo dos combatentes, mais do que renegar a política governativa, sobretudo europeia, os princípios fundamentais de uma civilização verdadeiramente humana, o reincidir-se em velhos erros estupidamente agravados. Foi um tripudío no mundo dos negócios, triliões em lotarias de mercado negro, ondas de notas falsas numa sociedade em orgia libidinosa, enquanto, à vista de todos, a grande vencedora preparava a desforra pela audácia de um sargento austríaco, a quem os estilhaços de uma granada, naquela mesma guerra em que se batera, haviam causado graves lesões mentais. (Facto bem conhecido pelos relatórios médicos, divulgado nos países ocidentais, como em bem elaborado estudo — já ele assumira o comando supremo do governo alemão — no *Mercure de France*. E a indústria de guerra esfregava as mãos de contente, a indústria de guerra das empresas de armas e munições, senhora toda poderosa dos destinos humanos, e a indústria do milionarismo necrofobo, que se alimenta da decomposição da guerra. E esta veio com uma ferocidade brutal. O homem negou-se a si próprio. Negou-se a si próprio para, supostamente concluída a guerra com o mais terrível desastre dos ocidentais e americanos em manifesta incapacidade governativa, tamanha que não viram apenas a sua vitória militar — máscara da derrota política, para, com a mesma brutal ferocidade, prosseguir em seus tremendos velhos erros, cada vez mais nefastos e contrários aos mesmos princípios, a cuja defesa para a consciência humana mais solenemente ainda se comprometera.

são, com larga experiência do mundo. Pobre homem da rua, pergunto-me apenas se sou realmente o avariado, pois que o mal foi assim piorando, ou se é a bola do mundo neste mundo da bola. E então se nos detivermos, por instantes, a reflectir a sério sobre o que com nossos olhos vemos que nele se passa, o assombro fulmina e dementa. A cobiça do ouro e a orgia excedem as dantescas alucinações infernais. Um só milhão é pobreza de mendigo, o capital de um banco os miúdos que se trazem no bolso pequeno.

As empresas concentram-se...
Continua na 2.ª página.



Tenente-Coronel João de Paiva F. L. Brandão

Conforme o «Notícias de Guimarães» noticiou já em seu último número, o Sr. Tenente-Coronel do Corpo do Estado Maior João de Paiva de Faria Leite Brandão, foi nomeado Adido Militar e da Aeronautica em Washington e representante militar em Otava, Canada.

Aquele nosso prestigioso conterrâneo nasceu na Casa de Carvalho d'Arca, do nosso concelho, em 19 de Agosto de 1912. Foi aluno no Colégio Militar, onde terminou o Curso dos Liceus e frequentou a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, para ingressar na Escola do Exército em 1932. Com elevada classificação concluiu ali o Curso de Artilharia em 1936, concorrendo mais tarde ao Curso do Estado Maior, que terminou em 1945, obtendo o respectivo diploma, igualmente com alta classificação. Já Capitão em 1946, foi escolhido para Professor do Instituto dos Altos Estudos Militares, funções que actualmente ainda exercia, cumulativamente com as de Chefe de Secção do Estado Maior do Exército.

O Sr. Tenente-Coronel João de Paiva de Faria Leite Brandão, além dos cargos de Sub-Chefe da 3.ª Região Militar e de Vogal da Comissão de História Militar, tomou parte em várias Comissões e missões, tanto no País, como no estrangeiro — em França, Bélgica, Alemanha e Espanha — quanto a este último no âmbito dos Estados Maiores Peninsulares. Com muito brilhante folha de serviços recebeu muitos louvores e possui várias condecorações. Foi deputado à Assembleia Nacional pelo círculo do Porto, na legislatura decorrente e tem publicados vários trabalhos de muito merecimento.

Renovamos os nossos cumprimentos a esse nosso ilustre conterrâneo e votos de muitas prosperidades no desempenho das novas e honrosas missões que lhe foram confiadas.

É sempre com fé viva que vamos assistindo ao ressurgir da velha cidade medieval, que foi Berço da nossa Pátria...

É lento esse ressurgir? São demoradas as obras planeadas de renovação e alargamento da cidade?

Parecem desmoronar-se como castelos de sonho muitos dos projectos concebidos?

Pelo que vamos lendo na imprensa local, há já desânimo nos espiritos fracos, nos cépticos, naqueles que nunca acreditaram e que até procuram levantar o véu da cortina na esperança de lobrigar o tédio, as desinteligências e o desmoronar da obra tão auspiciosamente encetada.

Há já quem fale em «borrasca a bordo», e outros pios agoirentos, tentando fermentar o desentendimento entre a edilidade unida...

A obra planeada é grandiosa e absolutamente impossível de realizar num quadriénio. É obra gigantesca, que transforma por completo uma cidade, que lhe dá características novas e um outro ambiente mais social que consideramos ao par da época que atravessamos. Daí os muitos estudos, as peias burocráticas, os problemas sociais que surgem, mormente o da falta de habitações, que é sem dúvida o mais grave, e aquele que tem de merecer dos poderes públicos a melhor das atenções. Não têm sido descurados estes problemas, pelo que vemos e ouvimos Na verdade, até ao presente, todos aqueles que foram obrigados a abandonar o seu lar, por causa das demolições já efectua-

das, tiveram sempre uma nova habitação num bairro sadio e confortável. E, pois, de louvar a ideia camarária de reservar aqueles prédios do Bairro Leão XIII às famílias a desalojar no centro da cidade.

No entanto o problema da habitação é sempre de considerar num centro como o de Guimarães, onde a falta de casas de há muito se faz sentir e onde as existentes não se coadunam com um nível de vida por baixo que seja, por falta de higiene e comodidades, por falta de conforto e principalmente pela promiscuidade em que vive um grande número da população. Daí o baixo nível moral, o vício e os maus costumes. A promiscuidade é a desordem moral na família...

Horas amargas teremos de passar ainda, durante alguns anos, enquanto este problema não estiver resolvido.

Não podemos nem devemos recuar perante ele, e assim o encaram os poderes públicos, pois que faz parte do Plano de Actividades da Câmara, já o vimos bem abordado pela actual Mesa da Misericórdia de Guimarães, que pensa e trabalha na construção dum Bairro de 100 casas para as classes pobres e, além disso, é do domínio comum que muitos particulares têm em estudo diversos bairros a construir.

Há falta de artérias onde construir? Não se proporcionam terrenos para as edificações?

Na verdade, a falta de locais
ZÉ DA ALDEIA.
Continua na 2.ª página.

Altar de Aljubarrota

Trofeu de Batalha ou voto de Milagre?

A. L. DE CARVALHO.

Nas várias razões aduzidas pelo notável crítico de arte, José de Figueiredo, a que aludi no artigo anterior, figuram estas, como fundamentais:

A «técnica» e o «sentimento» artísticos do Altar em referência, colidem com a ideia — de que essa peça de ourivesaria seja espanhola. E como todo o pensamento do crítico se inclinou para o convencimento de que o tríptico de Aljubarrota foi obra de ouriveseiros e lapidários portugueses, daí a sua afirmação — de que a «técnica» e o «sentimento» que ele traduz, não cabem, em tal época, dentro da arte espanhola.

Para se poder aceitar este ponto de vista — que seria, sem dúvida, grato ao espirito de todos os portugueses — seria mister que os vocábulos «técnica» e «sentimento», se apoiassem, dentro da citada época, numa diferenciação dos valores artísticos dos povos peninsulares.

Discurso assim, pondo aqui, a propósito, este recorte do *Culto da Arte em Portugal*, de Ramalho Ortigão:

«Juntamente com os espanhóis recebemos dos árabes as primeiras influências que em toda a produção artística da Península imprimiram a feição diferencial mais característica e mais indelével».

ACEITANDO-SE essa «feição diferencial» a dentro do tríptico de Aljubarrota, onde está ela?

Não a apontou, objectivamente, o notável crítico. Apenas se concretizou um pouco, quando afirmou:

«O traje de um dos personagens desse tríptico é característico do segundo quartel do século XV e, portanto, posterior em muito... à batalha de Aljubarrota».

Como, porém, não indicou, de entre tantas figuras que tem o tríptico de Aljubarrota, qual é aquela a que se refere, ficamos sem saber o suficiente para aquilatar da segurança crítica do mestre.

Demais, quanto à história do traje, — nomeadamente no traje popular — grande analogia, melhor direi, semelhança, houve no traje português e galego, mais acentuada dentro de determinada época.

Razão por que teria sido indispensável que o mestre nos dissesse — qual era a figura do tríptico a que aludia.

Votando atenção apreciativa à personagem central do tríptico — que é a Virgem com o Menino Jesus, num leito sumptuoso — a mim

Continua na 2.ª página

GAZETILHA

Chegou o Outono!...

Velhinho, e cheio de sono, cá nos chegou o Outono, com rictus satisfatório: — a vinheta mais tristonha pra quem pensa, e também sonha, que nos pinta o «reportório»...

Quadra dos versos doentes, de doloridos poentes, a regar, em tardes mansas: — dos que lavram madrigais a apalpar, em seus bornais, as côdeas das esperanças...

No lacrimar das Trindades nossa alma reza saudades, em mágoas do coração: — a pensar na Primavera que tantos risos nos dera e que, em breve, murchado!...

Não se presta à tronia a quadra, sem alegria, dos que nada têm de seu: — pois que nada semearam e também nada plantaram, nada o Outono lhes deu!...

— Enchei, enchei vossa tulha, que o lagar já se atafalha co'a pinguinha tão amiga: — que ela é fraca, de barata, quase à tabela da prata, e o resto... é uma cantiga!...

... Que, em tendo a lareira acesa, pão e vinho sobre a mesa, no «almário» o seu presiguinto: — o povo sorri, contente e espera, sófregamente, p'la graça do «S. Martinho»!...

Ortigão.

Atingiu proporções verdadeiramente alarmantes o problema da habitação nesta cidade.

O ritmo acelerado das demolições de prédios sem a réplica das construções está a criar a todos os que precisam de casa arrendada uma situação angustiosa, só superável com grande gravame para o orçamento caseiro, em prejuízo da satisfação de outras necessidades vitais.

Uma casa devoluta transforma-se numa copiosa fonte de receita para o senhorio, ainda que bem modestas sejam as suas linhas arquitectónicas.

Para a extrema gravidade que a questão habitacional assumiu entre nós muito contribuiu a falta de

iniciativa municipal, desde há longo tempo verificada, na abertura de artérias amplas, com a expropriação das necessárias faixas adjacentes vendáveis a preços acessíveis.

Tivesse a iniciativa particular encontrado locais propícios para a construção de habitações no período da euforia dos negócios e, por certo, a crise de prédios urbanos não acusaria a agudeza dos tempos presentes.

Agora só com um grande concurso das entidades oficiais será possível debelá-la.

A Câmara Municipal, através do plano de actividades já anunciado para o próximo ano, promete contribuir na medida das suas possi-

HUGO DE ALMEIDA.

O Conde d'Arnozo

da pléiade dos «Vencidos da Vida» e Vimaranesense notável

vai ser glorificado na sua Terra Natal



e Eng.º António Rodrigo de Araújo Pinheiro, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente da Câmara, e o Vereador sr. dr. Júlio Soares Leite.

O nosso prestigioso Conterrâneo, que vai ser glorificado, era filho do 1.º Visconde e 12.º Senhor do Vinculo de Pindela, João Pinheiro Machado Lobo da Figueira Correia de Melo e Almada, que deixou um nome ilustre. Como Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, foi quem depois nas mãos da Rainha D. Maria II as chaves da Vila, quando de sua visita Régia, ocasião em que a mesma foi elevada à categoria de Cidade, facto que foi festejado, no seu primeiro centenário, em 1953.

O Conde de Arnozo foi General do Estado Maior de Engenharia, de que se reformou e de que mais tarde se dimitiu. Foi também Par do Reino, Oficial Mor da Casa Real, Oficial 1.º Ordens do Rei D. Luís e do Rei D. Carlos e Secretário particular deste Monarca, possuindo muitas condecorações nacionais e estrangeiras.

Publicou várias obras de muito merecimento, uma das quais, «Jornadas pelo Mundo», após o ter feito parte duma Missão Diplomática a Pequim, em 1887.

A ele se referiu Ramalho Ortigão nestes termos:

«...heróica personificação de amizade, espelho de fidalgo e de homens de bem, modelo de honra, de valor, de coerência e de fidelidade, lição dos seus contemporâneos, glória da sua raça...».

Como acima se diz o Conde de Arnozo, juntamente com os maiores literários da época, fez parte do célebre grupo «Os Vencidos da Vida», em que a sua figura teve preponderante relevo.

Outras notáveis figuras se projecta homenagear, numa manifestação de apreço e de alto respeito, tais como Raul Brandão, Carlos Malheiro Dias, João Baptista Felgueiras, Abade de Tagilde, etc., e não serão esquecidos o Genial Gil Vicente nem os Mortos da Grande Guerra.

A pouco e pouco Guimarães procurará saldar as dívidas de gratidão, ainda em aberto a aqueles que souberam impor-se pelo seu talento e pelo seu esforço em prol da Pátria.

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

Em Assembleia Geral dos Sócios da Sociedade Martins Sarmento foi aprovada, por aclamação, a proposta da respectiva Direcção, elevando à categoria de Sócios Honorários daquela prestimosa Instituição Cultural, os ilustres vimaranenses Srs. Prof. Abel Cardoso e Prof. José Luís de Pina.

EM GUIMARÃES

O «Notícias de Guimarães», a partir de hoje, encontra-se à venda na Tabacaria Bastos — Trás-os-Oleiros.

«De la foi dormeuse... à la vie»

Pelo P. Manuel Matos.

Para muitos leitores do nosso «Notícias de Guimarães», talvez que o assunto, que hoje vou versar, seja um pouco incompreensível... e, quem sabe, até repugnante...

Principiei por palavras francesas... e o que me proponho dizer... para uns tantos... há-de parecer chinês.

Mas eu hei-de esforçar-me por ser claro... a ver se atinjo o meu objectivo.

É qual será o meu objectivo?

bilidades para que os vimezanenses possam dispor de um tecto decente.

No entanto, tal contributo não pode ser substancial, pois os inúmeros problemas que o erário municipal tem de deirontar não permitem à nossa edilidade construir bairros na larga escala imposta pelas clamorosas exigências desta aflitiva situação.

Há que fazer um apelo veemente à Federação das Caixas de Previdência, pois este departamento da organização corporativa encontra-se, mercê das suas largas possibilidades financeiras, numa posição magnífica para construir habitações em avultada quantidade.

Para isso, resta apenas que o Município ponha à sua disposição os terrenos necessários para a implantação dos bairros.

Rasgar artérias e expropriar inúmeros quintais que marginam tantas ruas da cidade é, sem dúvida, o caminho a seguir.

Nos termos da alínea b) do artigo 18.º da lei n.º 2.050, «podem ser expropriados por utilidade pública os terrenos próprios para construções adjacentes a vias públicas, quando os proprietários, notificados para os aproveitarem em edificações, o não fizerem no prazo de três anos».

Ora, em relação a muitos proprietários de terrenos nas referidas condições, a notificação nos termos do citado preceito legal já foi efectuada há mais de três anos por criteriosa iniciativa da Câmara Municipal.

Essas notificações, como era de prever, não surtiram qualquer efeito.

Resta agora, sem qualquer complacência, proceder-se à expropriação desses terrenos que, pela sua abundância, vão proporcionar inúmeras construções nas ruas mais centrais da nossa cidade.

As condições miseráveis em que vivem tantos vimezanenses, empilhados em casarões infectos, numa promiscuidade verdadeiramente arpejada, requerem medidas vigorosas das entidades responsáveis na solução do problema aqui equacionado.

Quantas famílias há nesta cidade que se albergam numa só dependência, e nela preparam as refeições e a utilizam para quarto de dormir de todos os seus membros!

E nós, os que desfrutamos de algum conforto, olhamos com indiferença para estes quadros de miséria, numa chocante manifestação de insensibilidade.

Quando os turistas se comprazem a admirar a Rua de Santa Maria, com a sua fisionomia de tão castiço sabor medieval, mal imaginam que nela se alça um desses horrendos casarões onde estão alojadas 20 famílias, cerca de 100 pessoas, num cruel desafio aos mais elementares princípios da decência, da moral e da salubridade.

O seu proprietário já requereu à Câmara Municipal o despejo administrativo dos inquilinos deste prédio, com o propósito de transformá-lo em habitações dignas, fundamentado em razões bem ponderosas, mas já lá vão decorridos perto de dois anos e nem a vistoria foi realizada, talvez com receio de que do deferimento da pretensão surja o alarmante problema da deslocação de tantas famílias.

A solução deste caso, e de tantos outros que infestam a cidade como manchas negras numa urbe que pretende inculcar-se de centro civilizado, está pendente de uma série de medidas aqui ligeiramente esboçadas.

Talvez se imponha e desde já se sugere a formação de uma comissão que, por mandato da Presidência da Câmara, estude este grave problema em todos os seus aspectos e apresente as directivas da sua solução, de harmonia com as realidades colhidas no seu estudo atento e directo.

A's linhas gerais da resolução da crise habitacional, sempre vagas e imprecisas, subrepõe-se a análise de cada caso concreto, para que o trabalho dos comissionados seja fecundo e construtivo.

Favorecer a edificação de lares salubres é princípio legislativo proclamado em tom altissonante em tantos diplomas, a começar pela Constituição de 1935, que não passa ainda, pelo menos na nossa Terra, de vaga utopia.

— Despertar... para a vida... os católicos adormecidos...

— Católicos... dirão um risinho...

— Devagar... amigo... — Então não é católico?

— Sou...

— Pois é para ti — para aquele que diz que é... que vão as minhas palavras de hoje...

— F's comerciante... industrial... professor... artista... tecelão?... Não importa isso... Importa chamar à vida o teu catolicismo... a tua fé... Vejo-to nas Igrejas... em dias de casamento... ou de funeral... Se ficas por aí... nada vales.

— Já sabes?

— O quê?

— Eu vou-t'ó dizer. Ora lê: «Eglise dormeuse» — Igreja adormecida, chamou Monsenhor Sebastião Nicotra, quando Nuncio Apostólico em Portugal, à Igreja Bracaraense.

E foi «adormecida» que D. Manuel Vieira do Matos a encontrou, quando em 1916 tomou conta da Diocese Primaz.

Porém, constatou Sua Eminência, o Nuncio: «L'Archevêque arrive, et Braga se réveille de son torpeur; une aube nouvelle de foi apparait sur sa horizon» — «O Arcebispo chega, e Braga desperta do seu entorpecimento; uma alva nova de fé aparece no seu horizonte».

Dizia o Nuncio que D. Manuel Vieira de Matos encontrou Braga como uma bela página da História da Igreja Universal; o povo conservava ainda a sua fé, «mais l'Eglise était dormeuse...» — «mas a Igreja estava adormecida».

Evocamos este depoimento tão categorizado para ponto de partida daquilo que hoje pretendemos anunciar aos nossos estimados leitores — aqueles que ainda conservam a Fé... e se declaram católicos.

Quantos desejam ter Fé... e quantos a perderam... Vidas com um horizonte sem luz...

Pois, amigo que confessas ter Fé: iniciou-se ontem, na Diocese de Braga, na Sé Primaz, um louvor perene, perpétuo, em honra da Santíssima Eucaristia.

E' um dos mais encantadores mistérios da nossa religião... mas que o infinito amor de Deus esclarece e explica.

Ora tu, como crente, tens, daqui em diante, um dever: no dia, e na noite em que o Santíssimo Sacramento estiver exposto na tua igreja paroquial, há-de ir prestar-Lhe o preito, a homenagem da tua fé e do teu amor.

Eu não sei se é coincidência... se é propósito velado...

Fez ontem vinte e cinco anos que faleceu D. Manuel Vieira de Matos.

O Nuncio chamou-lhe: «Ame passionnée de la très Sainte Eucharistie; homme de foi...» — «alma apaixonada pela Santíssima Eucaristia; homem de fé...».

Ora foi esta fé... e sobretudo esta paixão pela Eucaristia que transformou a Diocese de Braga — de «Eglise dormeuse» — de igreja adormecida... «sans vie...» sem vida... «sans lumière...» sem luz... numa Roma Portuguesa... em que brilha «une lumière méridienne» — uma luz meridiana.

Vinte e cinco anos volvidos... e haverá necessidade de despertar de novo a Igreja adormecida? Seja como for...

Com a instituição deste lausperene na Diocese inteira, pretende-se reunir as almas à volta daquilo a que o Nuncio chamou «la flamme d'amour» — «a chama do Amor...».

Efectivamente... se se conseguia aquecer as almas ao contacto da Eucaristia «une aube nouvelle de foi apparait sur sa horizon» — uma alva nova de fé aparece no horizonte da Diocese de Braga.

E será isto o marco miliário que mais profundamente marcará os vinte e cinco anos do Arcebispado de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor D. António Bento Martins Júnior.

Firmar o culto da Eucaristia nas almas é a cúpula magnífica dum apostolado intenso e fecundo, como o há sido o do Senhor Arcebispo Primaz.

— Pois... católico que me leste: Já viste tudo? E compreendes-te? Fixa estas palavras proferidas há três anos, no Estádio 28 de Maio por um Bispo português: Ou as almas se alimentam do pão alvo da Eucaristia... e vivem... ou comem o pão negro da anarquia... e morrem... E elas querem morrer...

— Serás um católico... adormecido... se ignoras a Eucaristia. Ela é a vida da tua Fé... E urge que despertes para a vida, «De la foi dormeuse... à la vie».

Vária Reflexões...

Continuação da 1.ª página

para a construção tem sido um dos maiores embaraços para todos os que pretendem edificar um prédio.

Guimarães sofre hoje as consequências por ter descurado o assunto e não ter conseguido, a tempo, a abertura de novas artérias.

Não surgem, porém, com a rapidez que todos desejávamos, os problemas no seu lugar.

São aborrecidas e morosas as demarches a fazer para a compra dum prédio, ou a expropriação dum terreno. Eis o que vem acontecendo com a aquisição dos terrenos para a edificação do novo liceu.

E se em qualquer terra há sempre dificuldade para entrar em acordo com os proprietários, o que é natural, em Guimarães o caso é mais grave ainda, pois determinados senhores criam todos os obstáculos possíveis aos que trabalham para o engrandecimento da sua terra.

Se de um lado os municípios, insatisfeitos, dizem que isto nunca mais vai, do outro surgem os maiores embaraços a estorvar e sempre a impedir a marcha ascensional para o progresso da terra.

Queiram ou não esses senhores insatisfeitos, temos de concordar que em três anos incompletos a obra já está à vista:

Assim, o Palácio da Justiça cresce em estilo e grandiosidade, enquadrando-se maravilhosamente no local fronteiriço à Colina sagrada; o largo junto aguarda para breve a implantação da estátua de Mumadona, que dará o nome ao referido largo e que ali fica muitíssimo bem, a relembrar um passado que foi o início do Burgo; a Escola Industrial e Comercial, elevando-se rapidamente e que é em tudo grandiosa, apesar da sua fachada principal, pela configuração do terreno, não nos dar essa impressão; a rodovia de Covas ao Castanheiro, de 15 metros de largura, com faixa de rodagem para ciclismo e peões; a compra de parte dos terrenos destinados ao Quartel de Cavalaria 6 e ao novo Liceu; a compra de diversos prédios entre o Largo 28 de Maio e o Largo da República do Brasil, para a futura Alameda Salazar; abastecimento de água à cidade e início do saneamento; a nova artéria para a Estação de Camionagem.

Isto para falar só nas grandes obras a que se deu início dentro da cidade.

Muitos outros melhoramentos se efectuaram já, como é do conhecimento do público, tanto na cidade como nas vilas das Taipas e Vizeira, no centro industrial do Pevidem e em muitas das freguesias rurais. Não desanimemos, portanto e tenhamos fé que melhores dias virão para a cidade querida de Guimarães e para o seu conceito.

Para isso é necessário a união, o bom entendimento e a melhor das facilidades, para que não hajam entraves na resolução dos múltiplos problemas essenciais relativos à nossa querida Terra.

Para isso é necessário a união, o bom entendimento e a melhor das facilidades, para que não hajam entraves na resolução dos múltiplos problemas essenciais relativos à nossa querida Terra.

Para isso é necessário a união, o bom entendimento e a melhor das facilidades, para que não hajam entraves na resolução dos múltiplos problemas essenciais relativos à nossa querida Terra.

Para isso é necessário a união, o bom entendimento e a melhor das facilidades, para que não hajam entraves na resolução dos múltiplos problemas essenciais relativos à nossa querida Terra.

Capitão Mota Freitas

Foi colocado como Ajudante do Batalhão n.º 4, da G. N. R., instalado no Quartel do Carmo, no Porto, o nosso prezado amigo e distinto Oficial, sr. Capitão José Maria da Mota Freitas, a quem apresentamos cumprimentos de felicitações.

Mais terrenos para o Liceu

No gabinete do sr. Presidente da Câmara foi assinada, no dia 26, a escritura de compra de mais uma porção de terreno para o novo Liceu, ao sr. Fernando da Costa Setas e esposa, pela quantia de 215 contos.

MUDANÇA DE HORA

Na madrugada de domingo próxima, dia 6 de Outubro, de conformidade com o que está superiormente determinado, os relógios serão atrasados 60 minutos, começando a vigorar, assim, a chamada hora de Inverno.

lidade. Mal vai ao ocidente europeu se o não reconhece a tempo. Qualquer que seja o escolhido ou adoptado tem necessariamente de assentar nos eternos princípios base da sociedade humana e condição essencial da política justa, dando à política a única significação admissível de ciência e arte de administrar o estado.

A febre volta. Basta.

ECOS

Na resenha que fizemos, nos números anteriores, dos assuntos a nosso ver fundamentais para o progresso e desenvolvimento da cidade, entendemos que a sua realização depende, não só da acção do município, a quem cabe o dever da iniciativa, como também da actividade particular, que tem a obrigação de colaborar e contribuir para o avanço do progresso.

A acção particular de hoje é frágil em iniciativas, e pouco atreita a empreendimentos progressivos e bairristas, desprezida daquele amor à terra, que foi sempre timbre e braço dos homens, social e moralmente bem formados.

E' mais natural e próprio do espírito materialista actual, o possuir haveres e demonstrar estadao, do que ligar o nome a uma realização que perdure e fique a atestar amor e dedicação à terra. Da-se, hoje, mais valor à posse perigosamente tentadora de meios de ostentação e prosápia, do que à contribuição para uma obra que dignifique e eleve o bem estar do povo.

Em substituição da falta dessa iniciativa particular, e perante as imperiosas necessidades sociais, os municípios e o Estado obrigam-se a distrair os dinheiros

Altar de Aljubarrota

Continuação da 1.ª página

pergunto: se estará aqui um dos aspectos diferenciais, quanto ao «sentimento» no modo de interpretar a cena da Natividade.

Porquanto: Se o tríptico «tomado» em Aljubarrota fosse obra de artistas portugueses, certamente estes, obedecendo ao «sentimento», à própria índole religiosa dos portugueses, teriam preferido cingir a cena do Presépio, senão ao estábulo, a um quadro de mais humildade e verdade.

Compreende-se: os artistas plátos que laboraram essa obra refulgente de beleza, querendo horar, cultivar mais eficientemente Nossa Senhora, figuraram-na em leito rico, de sumptuária artística.

Igual critério é aquele que se nota em certos crucifixos em que Jesus se mostra, não de coroa de espinhos, mas de coroa real, para assim dar vivo testemunho da sua Majestade Divina. E a legenda correspondente é — *Dom Jesu*.

Ainda dentro do mesmo critério dos artistas imaginários espanhóis, nós vemos que eles entronizam no altar compostelano um Santiago cavaleiro, de lança contra a mourama, de preferência ao Apóstolo das gentes.

Devem estes e outros casos responder ao tal «sentimento» de que nos fala José de Figueiredo, — exemplos que, aplicados ao altar de Aljubarrota, mais nos deixam convencer: que essa peça admirável da arte ouriveseira, não é originária de Portugal.

Estão neste lance, em jogo, dois valores que se exprimem por modos diversos:

a) Se o Altar foi «tomado» pelos portugueses na batalha real de Aljubarrota, o Altar não pode deixar de ser obra de artistas espanhóis.

b) Se o Altar não foi «tomado», mas mandado fazer da prata oferecida por D. João I, a Santa Maria de Guimarães, o Altar é obra de artistas portugueses.

E' por esta hipótese última que decidii o crítico de arte José de Figueiredo.

Para este português o que vale, não é o heroísmo dos portugueses «tomando» ao inimigo um trofeu de batalha, que é o tríptico, mas, sim, que esse tríptico pudesse ter sido obra de arte, feita por artistas portugueses.

Também assim o quisera eu, se não tivesse de sacrificar a esse orgulho nacionalista esta verdade histórica: o feito heróico dos portugueses em Aljubarrota, «tomando» ao inimigo, como trofeu de glória, o Altar.

A paixão de José de Figueiredo pela cultura e pela arte, na impossibilidade em meter no mesmo saco as duas ideias, quanto à origem do tríptico de Aljubarrota, — trofeu de batalha e obra de arte dos ouriveseiros e lapidários portugueses —, decidiu pela última.

Para isso teve de não apreciar — no vai deslealdade! — quanto escreveu o P.º Torquato de Azevedo, em suas *Memórias Ressuscitadas da Antiga Guimarães*. Para isso — e só para isso — firmou-se no inventário de 1527, citado pelo cónego Gaspar Estaço, não tendo em conta que este autor admitiu um outro trofeu, «tomado» na mesma batalha.

Pois fechei esta série de considerações com mais um arrazoado — um mais, onde se ponha novamente em foco o assunto dos inventários.

Ver-se-á como é fraca a amarra a que se apeagam quantos seguem José Figueiredo — apesar da muita autoridade do notável crítico.

públicos da sua função nacional de criar melhoramentos, progresso, sanidade, higiene, educação, instrução, etc., para construir bairros de prédios, a fim de combater a crise de habitação; para edificar hospitais; subsidiar Casas de Caridade e Misericórdias e outras instituições pias e humanitárias, quando tudo o que a geração de hoje herdou, em obras desta natureza, foi produto da iniciativa e acção particular.

O Estado viu-se na necessidade de distribuir benesses, enquanto que o espírito caritativo e humanitário dos homens actuais, se compraz em estadear os metais espelhantes dum «espada», ou a exibir quixotesca grandeza e poderios, qual febre maligna que tudo contagiou, sem todavia encobrir o reverso da medalha que dolorosamente se patenteia, sem possível resguardo ao ocultação...

Se a pecúnia privada viesse à luz do dia, e ela se transformasse em bairros, em prédios, em assistência e auxílios beneficentes, de harmonia com o seu fim moral, os dinheiros públicos seriam então livres, para serem aplicados em desenvolver e acelerar o progresso e os melhoramentos essenciais, que hoje se arrastam por tempos sem fim.

Pelas razões atrás apontadas, não admira que o Plano de Actividades camarárias, para o próximo ano, não agradeasse inteiramente.

Ele, de facto, não é um plano, propriamente dito, de actividades, mas sim, em verdade, um plano de continuidades!

E' vulgar apelar-se a uma apreciação elogiosa, de crítica construtiva e uma apreciação contrária, de crítica destrutiva.

As demolições, que actualmente se verificam em quatro locais da cidade, são, flagrantemente, casos de crítica destrutiva, e quando, em seu lugar, surgirem novos motivos de melhoramentos, então transformam-se em casos de crítica construtiva...

Há, no entanto, uma terceira crítica que é verdadeiramente derrotista; é aquela que afirma estar tudo bem, quando não está. Esta crítica, escreve torto por linhas direitas e, por vezes, faz até opinião...

Na reunião de terça-feira, 24, realizada na Câmara Municipal, conforme os jornais diários noticiaram, ficou resolvido erigir um monumento a Conde de Arnozo, vimezanense ilustre.

Mais ficou resolvido colocar já, no seu lugar, a estátua de Mumadona, a fundadora da cidade, que se encontra acabada.

Boa ideia esta e que terá o dom de despertar, a intenção de terminar o arranjo da praça e arrabaldes, aonde será colocada essa estátua, e que para ali ficaram incompletos, abandonados e a arruinarem-se pela inclemência do tempo e por culpa dos homens.

Não foram esquecidos, também, os monumentos aos Mortos da Grande Guerra nem a Gil Vicente.

Todavia, não se fez menção da necessidade de modificar o monumento de D. Afonso Henriques, dando-lhe mais grandeza e expressão, mais vida e eloquência. Não é aquele, o pedestal ajustado e meritariamente digno, à memória do Fundador. O que ali está, é pobre e insignificante. Não é o que D. Afonso I merece.

Há, outro monumento, a que não se fez referência e que em Guimarães tem de ser erguido.

E' uma dívida que Portugal ainda não saldou.

Esse monumento é o símbolo daquela honra, que tinha na alma portuguesa, a devoção, o respeito, a firmeza e a dignidade, que só a vida poderia resgatar quando perdida.

O valor que essa glorificação hoje tem, será o maior serviço a prestar à educação e à moral.

Numa altura, em que esses princípios éticos e nobres são esquecidos, em que a palavra dada já não tem valor e a honra não possui o poder de convencer, o acto emocionante de Egas Moniz, aio de Afonso Henriques, oferecendo a sua vida, a de sua esposa e de seus filhos, para resgate da sua palavra não cumprida, é sem dúvida, o maior exemplo, a maior demonstração de quanto valem a honra e a dignidade.

Egas Moniz, terá a sua glorificação no próprio lugar histórico em que deu a sua palavra honrada: — Guimarães.

Esse monumento será a glória desses princípios morais — que, embora, hoje em crise pela má qualidade dos homens — contudo, não morrem e de novo hão-de resurgir, com a mesma claridade e esperança do romper dum novo dia.

Do Concelho

Caldas de Vizela

Os melhoramentos públicos a realizar no próximo ano

No plano da actividade camarária para 1958 estão previstos na nossa Vila os seguintes melhoramentos: — Abastecimento de água ao domicílio (renovação); Pavimentação da Rua do Campo do Prado; Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 512, entre Vizela, passando por Moreira de Cónegos, e a E. N. 105; Rectificação do traçado e pavimentação da E. M. 512, entre Vizela e a Igreja de Tagilde.

A modernização do abastecimento de água ao domicílio da nossa Vila, é na realidade o maior e mais momentoso problema com que a nossa terra se debate, mas ainda bem que o nosso Município não o descurou e oxalá que, para o ano, possamos registar nestas colunas a realização deste urgente melhoramento.

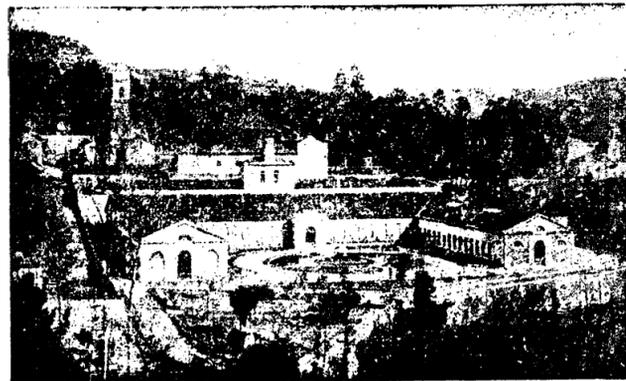
A pavimentação da E. M. entre Vizela e a Igreja de Tagilde e da E. M. entre esta Vila e a E. N. 105, já há muito que se impunha, pois é também das boas estradas que está dependente o progresso duma terra. É de lamentar que neste plano não esteja incluída a pavimentação da Rua de Joaquim Pinto, já por várias vezes anunciada, mas até hoje sempre na mesma, cheia de bura-

mento folclórico, como aqui seria possível e lógico.

Chamaram há dias a nossa atenção para a formação de um grupo de tão simpática modalidade na nossa terra, através da qual se vai ligando o passado ao presente e o presente ao futuro, pela inspiração dos usos e costumes dos nossos antepassados, que nos legaram tradições maravilhosas da sua psicologia e que imperdoavelmente vamos preterindo, deixando-as no olvido.

Seria, de facto, uma ideia assaz simpática a realização de uma *Festada* nesta localidade, onde a juventude local poderia divertir-se e divertir honestamente, sem prejuízo para a saúde e muito menos para a moral, quando bem orientada ela fosse, como é óbvio — até porque o povo do Minho não dança agarrado.

Temos na nossa terra rapazes e raparigas absolutamente capazes de representarem o folclore local; temos, de igual modo, alguém inteiramente autorizado a fornecer-lhes músicas adequadas; e estamos certo que uma vez que se lhe fale não se recusaria — tal é a confiança que fazemos nos Homens de boa-vontade; tocadores não nos faltariam; pois os mais indicados são esses mesmos rapazes alegres que às vezes saem para os nossos caminhos com as suas tocadas de sabor campestre. Isto conseguido também não



VIZELA — Um dos Estabelecimentos Termas

cos, levantando nuvens de poeira após a passagem de qualquer veículo. Como esta artéria está situada em pleno coração da Vila, o seu melhoramento faz parte dos primeiros que a nossa terra urgentemente necessita.

O Grupo Turístico «Nós cá somos assim» realizou o seu almoço de confraternização

Este simpático agrupamento de jovens vizelenses, que tem por fim divulgar as belezas da nossa terra, realizou o seu almoço de confraternização no Sul-Americano, o Hotel que é justo orgulho de todos os vizelenses.

Tomou a presidência o Rei do Peixe, sendo tratados, no decorrer do repasto, vários assuntos de interesse para as louváveis actividades do grupo, tendo sido mesmo apresentadas várias sugestões de largo alcance, que foram aprovadas.

O almoço foi óptimamente servido e terminou em plena camaradagem.

Incêndio

Pelas 1,30 h. do dia 19 do corrente foram reclamados os socorros dos Voluntários de Vizela para o lugar de Pousada, Santa Comba de Regilde, Felgueiras, aonde se havia declarado violento incêndio em várias medas de palha, junto a uma casa pertencente à Sr.^a D. Nina Bravo.

Os nossos Bombeiros compareceram no local do sinistro com um pronto-socorro e o carro do comando e imediatamente tomaram as providências devidas, montando um eficaz serviço de ataque ao fogo, orientado pelo Sr. Mendonça Pinto e Subchefe Monteiro.

Notícias pessoais

Em casa de seus queridos familiares e em gozo de bem merecidas férias, encontra-se nesta Estância Termal o nosso bom amigo Sr. Jacinto Torres.

Teatro Círculo-Parque

Apresenta hoje, pelas 21,30 h. o filme de grande comididade, *Don Camilo e as Eleições*, com Fernando e Gino Gervi.

(Espectáculos para maiores de 12 anos).
Quinta-feira, 3 — *O Renegado Cruel*.

Farmácia de serviço

Hoje está de serviço permanente a Farmácia Alves. — C.

Guardizela

... E por que não, a «Festada da Guardizela»?

Parece-nos que poucas freguesias como a de Guardizela — já porque é um meio agrícola, já porque é uma terra de mocidade irrequieta — têm as facultades de formarem com tanta propriedade um agrupamento

seria muito difícil localizar-se um director artístico; pois onde há boa vontade tudo aparece como por encanto.

Eleger-se-ia depois (ou antes de mais nada) uma direcção representativa das pessoas mais gradadas do nosso meio, para darem ao grupo aquele prestígio de que ele carece; facilmente se conseguiria uma casa improvisada onde se pudessem efectuar os respectivos ensaios, e pronto! Não há dúvida que isto se escreve depressa, como dizem alguns, mas fazê-lo é caso mais sério; mas nos retorquimos: com as mãos nos bolsos é que nada se faz.

Apareça o primeiro a erguer o dedo e imediatamente a sua adesão será tornada pública.

Antes de mais há necessidade da consulta e adesão das entidades eclesiásticas e civis. Sem isso nada feito. Mas estamos certo que não se recusariam; pois é sabido que tal organização só pode fazer constar ao longo o nome da nossa terra e jamais contribuirá para sua diminuição.

A ideia aqui fica e cremos que será aproveitada.

Ser só má língua!... que tristeza!!!

«Quem com ferros mata com ferros morre» — diz o ditado e é bem certo.

Há pessoinhas... Santo Deus... que nada mais fazem senão falar dos outros; e fazem-no com tamanha falta de pudor e respeito pelo semelhante, que até o diabo deve chorar pelo que presencia — tal é a hediondez da atitude.

Não devemos ser assim!

Esta coisa, que tão baixo coloca a dignidade, de querer «tirar o cisco do olho do semelhante sem primeiro tirarmos a trave do nosso», é de veras horrenda e miserável!

E — coisa muito séria — são essas mesmas pessoas que, ontem, ao julgarem-se isentas de pecado, atiravam pedras à pecadora (ou pecador), que logo à mais leve nuvem de infortúnio vão, descaradamente e sem vergonha, queixarem-se e lamentarem-se às pessoas que antes tentaram enxovalhar. Isto é verdade!

Mas Deus não dorme! E, quer seja pelo infinito poder, quer seja por mero acaso, raro é em que para semelhantes empecilhos da sociedade, essa mesma «leve nuvem» se não transforme numa tremenda tempestade!

Depois, como cobras assediadas, torcem-se e retorcem-se; e se não é a complacência daqueles que ontem foram vítimas da sua viperina e asquerosa língua, ninguém mais quer saber da sua desgraça, que tão precocemente lhes lateu à porta, para lhes proporcionar a ocasião de considerarem que a má língua, a vaidade e a inveja, só lhes dão na própria cabeça.

Deus tenha compaixão delas!

Correlo de graça

A. da Cunha — O seu pedido foi enviado ao nosso colega de Delães, pessoa indicada para o atender.

Parabéns

Estão de parabéns os nossos caros colegas de Covas e Campelos, respectivamente Srs. Manuel Teixeira da Silva Martins e José Rodrigues.

De Covas

Expediente

Aires José de Carvalho, funcionário judicial da Comarca de Guimarães. — Só no próximo número poderemos publicar na secção «Tira-teimas» a cópia da reclamação (aliás, muito justa) que enviou ao Director-Geral da C. P. queixando-se dum funcionário da estação de Santo Tirso pelo facto de não lhe ter vendido um bilhete para o Porto e mais ainda pelo abuso da diferença que teve de pagar dentro da automotora — mais de 50 % (cinquenta por cento) do que na bilheteira. Isto é forte! Acresce ainda que, segundo nos consta, a percentagem que cabe ao revisor é de 5 % (cinco). Efectivamente, tem toda a razão para protestar. Claro, que não está certo, não faz sentido... A percentagem que a C. P. cobra aos passageiros sem bilhete é elevadíssima, é inexplicável.

Em contrapartida, o mesmo não podemos dizer da camionagem onde as passagens custam o mesmo tanto na bilheteira como dentro das camionetas. Em face disto, perguntamos: — Se um «infeliz» passageiro com destino a Lisboa entra sem bilhete num comboio, quanto irá pagar?

Que culpa tem um passageiro de chegar atrasado e já não conseguir tirar o bilhete na bilheteira?

Que culpa tem o passageiro de na bilheteira não terem troco?

Que culpa tem o passageiro de chegar quase à hora (é o caso da reclamação) e encontrar a bilheteira fechada? E depois disto ser obrigado a pagar uma diferença que é um abuso. Diferença essa que varia conforme o revisor ou...

Vejam: uns levam mais 20 %; outros, 40 %, e ainda outros, mais de 50 % do que na bilheteira.

Como se explica isto? Quem nos sabe responder?

Na próxima correspondência continuaremos com as nossas apreciações e afirmações! Dizemos afirmações porque temos provas e queixas (já há muito) destes abusos.

Enfim, coisas que não estão certas...

— Em próximo número também vamos explicar aos nossos leitores como se viaja mais barato e... às prestações.

Ecos

A apreciar as obras da rodovia de Covas, esteve nesta aldeia o ilustre jornalista e nosso prezado amigo Sr. António A. de Almeida Ferreira Júnior, colaborador da apreciada secção «Ecos», deste jornal.

Nota da semana

Chegam até nós reclamações quanto ao facto das duas novas escolas de Polvoreira — a dois quilómetros de distância — da outra, — serem, cada uma, para um só sexo. E a verdade é que as instalações sanitárias foram instaladas só para um sexo, o que não se compreende. Quem providenciaria?

Outono — Inverno

Lembramos à Câmara Municipal a electrificação do lavadouro desta localidade. O Inverno está à porta...

Apontamento

Agradecemos ao nosso estimado Director e prezados colegas de Campelos e Vizela as referências que se dignaram fazer-nos a propósito do nosso aniversário natalício.

«TIRA-TEIMAS»

Os Bombeiros Voluntários — Os poços

Sr. Correspondente:

Ainda a propósito do terrível desastre, ocorrido recentemente numa garagem desta cidade, que vitimou três honrados chefes de família, não seria descabido que V...., como Correspondente do *Notícias de Guimarães*, fizesse publicar neste jornal o que o jornal *República*, de 30 de Agosto p. p., noticiou sobre um desastre idêntico ocorrido em Vale de Lobos.

Para tal fim e se V... assim o entender, juuto o recorte do referido jornal que pede a quem de direito o devido apetrechamento para as briosas corporações de voluntários.

Com os protestos da minha maior consideração, me subscrevo de V...., muito atentamente. — Joaquim Alves da Costa — Cruz de Pedra — Guimarães.

Nota do Correspondente: — Na verdade, este assunto é digno de ser discutido e debatido. Apreciamos o brilhante artigo do jornal *República* de autoria do Sr. Fernando Alberto Pimentel e que não o aproveitamos por já termos a aguardar a vez de transcrevermos

o artigo que o *Jornal de Notícias* publicou no dia seguinte ao desastre a que o Sr. Costa se refere. Realmente, todas as corporações de bombeiros deviam ter todo o material moderno utilizado nos diversos meios de salvamento. Pode, por vezes, passar-se dezenas de anos e parte desse material de salvamento (para alguns dispensável) não ser utilizado.

Mas que ninguém pode dizer — isso sim! — que ele não é útil, necessário, numa corporação de bombeiros. Lá virá, infelizmente, o dia em que é útil e nesse dia (nessa hora) quantas vidas — vidas, note-se bem — se ficarão a dever a esse material que esteve muitos anos sem ser utilizado? E já agora vamos lembrar que no passado dia 1 de Setembro, a pedido de um leitor, chamamos neste jornal a atenção de quem de direito para o facto de no futuro Estádio Municipal existir um poço coberto com pedras, as quais lhe parece não estarem bem firmes, o que constitui um grave perigo. Segundo nos volta a informar o mesmo leitor o dito e perigoso poço continua na mesma...

E já agora um pedido a todos os leitores, para bem de todos: se tiverem conhecimento de algum poço sem o devido resguardo escravamos-nos que nós chamamos a atenção das autoridades.

Não queremos terminar este simples comentário sem falar do telefone:

O telefone é de uma necessidade imperiosa — e por ser assim, todos nós o devíamos ter à mão. Em situações graves e em momentos de apreensão, quantos seres humanos não foram salvos ou podem sê-lo por meio de um simples telefonema! Mas, esse objecto tão útil, ainda hoje é considerado de luxo, e, principalmente longe dos maiores centros — onde se tornaria mais útil — o seu custo é excessivamente elevado.

Finalmente, vamos transcrever com a devida vénia o justo comentário que o *Jornal de Notícias* publicou no dia 28-8-57 a propósito do desastre no poço, no dia anterior, em Guimarães.

O dedicado servidor deste diário que acerca dos poços abertos ou sem resguardo prégou no deserto (a que o mesmo artigo se refere) é o saudoso jornalista Paulo Freire, que muitos admiradores — no número dos quais nós contamos — contava nesta cidade de Guimarães:

«Mais três pessoas que perderam a vida no fundo de um poço onde parara um motor!»

Sob certos aspectos há neste País de brancos o culto exacerbado do aforismo: «*Esta roubada, tranca à porta*». Exacerbado porque a casa tranca-se — quando se tranca... somente depois de roubada mil vezes. No aspecto sujeito, o termo casa é o figurativo de vida. E a exacerbada avoluma-se até ao incrível, até ao arrepiante, sabido que jamais se conheceu casa que valesse uma vida só!...

Pois, são vidas sem conta a ser roubadas, ficira infinita de camândulas negras a entristereste Portugal inteiro!

São os poços! Os negregados poços! Poços com água e sem ela! Poços disfarçados clinicamente, no verdor refrescante de uma touça: — vai uma pessoa distraída, de mãos nos bolsos, a associar, a pensar que a vida é bela... um passo em falso, — catrapuz! lá está a morte em baixo! Poços de rebordo visível de longe, mas de bocarra escancarada ou com a negaça de um açaim de tábuas podres: — vai uma pessoa passando perto, cheia de sede. Aproxima-se com o riso nos olhos. Debruça-se, e o espelho líquido reflecte-lhe o rosto aliviado pela primeira sensação de frescura. Solta o balde, os rodízios cantam na descida e começam a chiar já ua subida, quando uma tontura, um escorregão, um gesto mal conjugado a mandam de cabeça para baixo, a afogar-se na água em que ansiava desdesentender-se!...

São, enfim, os poços munidos de motor. Por qualquer motivo, este, que estava a trabalhar tão bem, parou de repente. E com o maior desembaraço deste mundo, um homem — que muitas vezes nada percebe daquilo — sem um braço avisado que lho impeça, sem uma disposição que lho proíba ou condicione, desce ao poço... e fica lá, mortalmente asfixiado por emanações tóxicas!

Ainda há uma semana precisamente — foi na quarta-feira passada — aqui perto, em Leça da Palmeira, num poço ainda em aprofundamento, eivado de gases provenientes de tiros de dinamite, dois rapazes encontraram o fim dos seus dias e outros dois ficaram em perigo de vida.

A imprevidência, a ignorância completa do risco latente levou ao poço o próprio dono dele. Mal chegou lá, sentiu na garganta a garra da morte. Três outros, também tão ignorantes quanto ansiosos de prestar socorro, mergulharam

sucessivamente. E a morte esganou um deles, no passo em que tentava estrangulá-los todos!...

Quatro dias depois, para as bandas de Sintra, ia sendo uma cambalhada de oito vidas. Oito homens de enfiado. O primeiro a ver o que tinha o motor; o segundo a ver o que estava a fazer o primeiro; o terceiro porque lhe fazia espécie a demora dos dois anteriores... Foram assim oito! E não houve um que reflectisse. Não houve alguém que prevenisse do perigo. Não houve quem pensasse que o fundo de um poço não é, decididamente, sítio em condições para se dormir uma sesta... E não havia — essa é que é essa! — na casa industrial onde isto ocorreu, o mais elementar meio de acatamento da vida em tais emergências, nem de socorro capaz às suas vítimas. Foi preciso irem de Lisboa os sapadores-bombeiros com máscaras anti-gás. Retiraram os homens do fundo trágico. Mas dois foram dali para o cemitério. E os outros seis, por pouco não seguiram o mesmo caminho sem regresso; mas seguiram o do hospital, e não se sabe com que saúde ficam.

Hoje, temos aqui outro caso. Meteu menos gente. Saiu, porém, trágico cem por cento.

Numa curta semana, são mais três tragédias — mais três cãos para o cadeado sem fim que salpica de luto o País inteiro e prende à miséria uma leva negra de viúvas e órfãos, pois não consta — e nisso deve assentar a extensão do mal — que algum rico tenha passado em morte destas...

Sete vidas — em sete dias!

Os poços abertos ou sem resguardo em termos foram a obsessão, durante muitos anos, de um saudoso e dedicado servidor deste *Jornal* e, através dele, da causa pública. Prégou muito, sem descanço, sem desânimo, forte e feio por vezes. Prégou no deserto!...

Pois bem. Uma vez por acaso diante de mais dois acidentes trágicos e injustificáveis, parecemos, não resistimos a prégá-lo de novo. Baldadamente? Paciência! Todavia, diante de um problema horrível e generalizado como este, que se nos afigura de solução mais fácil do que a de tantos há tanto tempo resolvidos — temos o direito de pensar que não pode dizer-se civilizada, e civilizadora, uma terra onde se morre inadvertidamente, num poço atulhado de gases tóxicos.

E agora, só mais quatro linhas cruas, para contar com que facilidade, com que limpeza se perdem três vidas:

— Numa garagem, à Rua Dr. José Sampaio, em Guimarães, etc.

Notícias pessoais

Esteve em Covas acompanhado de sua família o nosso prezado amigo Sr. António Martins Mendes, residente no Porto. — C.

Campelos

S. João de Ponte em festa

É já no próximo dia 6 de Outubro que esta paróquia tem a suprema ventura de receber a visita honrosa de Sua Ex.^a Rev.^m o Senhor D. Francisco Maria da Silva, bispo auxiliar da Arquidiocese Bracarense.

Várias comissões foram constituídas, no sentido de preparar festa condigna a tão ilustre visitante.

Do programa consta recepção ao Senhor Bispo, Comunhão Solene de mais de uma centena de crianças, Crisma e bênção da primeira pedra para o Salão Paroquial, obra esta orçada em cerca de duas centenas de contos, para a qual a paróquia se tem cotizado desde há muito tempo.

Tudo se conjuga, pois, dada a importância dos actos a realizar, para que esta laboriosa e ridente

freguesia escreva mais uma página brilhante, na sua já longa e gloriosa história.

Pretensão atendida

Por proposta do nosso conterrâneo e amigo, Sr. Alfredo Ferreira Maia, resolveu a Direcção do *Notícias de Guimarães* nomear um cobrador para os seus sócios de Campelos e arredores. Esta nomeação, que veio satisfazer o nosso pedido, causou nesta terra a mais viva satisfação.

Assim, dada a facilidade de pagamento que o cobrador traz, já se inscreveram vários sócios e é de crer que muitos mais se lhe juntem. Para isso o referido cobrador, que aliás já todos conhecem, está ao inteiro dispor, todos os dias, especialmente aos domingos de manhã, no Centro Operário.

Sociedade

Tivemos o grato prazer de cumprimentar, nas suas propriedades de S. João de Ponte, a Ex.^m Sr.^a D. Helena Gandy Matos Chaves e seu enteado Sr. Eng. Matos Chaves, que de Lisboa vieram com sua família passar a época das colheitas na nossa terra.

Aniversários

Fez anos no passado dia 27 o adolescente José Marques da Silva, filho do nosso amigo e assinante do *Notícias de Guimarães* Sr. Serafim da Silva e esposa.

— Passa no dia 2 de Outubro o seu aniversário natalício o nosso amigo Sr. Armindo de Oliveira, instrutor dos Escutas do Núcleo de Guimarães.

Aos felizes aniversariantes, desejamos felicidades.

Colheitas

Na zona agrícola desta região, já começaram as vindimas. Segundo dizem os entendidos, este ano haverá menos vinho do que o ano anterior, o que fará com que o seu preço, já bastante alto, suba ainda mais, vindo assim afectar o orçamento da magra bolsa da classe humilde. Em contrapartida afirmam ser de melhor qualidade. Valha-nos ao menos isso.

O nosso correlo

Sr. Correspondente de Covas — Muito obrigado pelas referências à minha pessoa, na passagem do meu aniversário natalício.

A um grupo de *Campelenses* — Agradecemos as palavras elogiosas e de incitamento, sobre a nossa última correspondência. Prometemos continuar.

Nota importante

Para que não surjam da nossa parte possíveis omissões, involuntárias aliás, pedimos a todas as entidades e aos nossos prezados assinantes, o favor de nos porem ao corrente de qualquer assunto de interesse, para podermos noticiar.

Agradecemos que tomem em consideração esta nota, que pela segunda vez, propositadamente, publicamos. — C.

Caldas das Taipas

Concerto musical

A Banda das Taipas, sob a competente direcção do Sr. José de Sousa, deu ontem, quinta-feira, um magnífico concerto no jardim público da Vila, dedicado aos seus protectores.

Não só pelos taipenses como pela colónia balnear, o concerto foi seguido com o maior interesse, agradando plenamente.

Bom será que no futuro estes concertos sejam anunciados na imprensa, pois com isso maior será o número de ouvintes, tanto mais que nesta região todos gostam de ouvir boa música. E ainda porque de música de alto-falantes já há muita gente cheia até às pontas do cabelo...

(Continua na 4.^a página)

«CASTROL»

O melhor Óleo para Motores:

A GASOLINA — DIESEL E GÁS POBRE
CASTROL XL — MULTIGRADE

AGENTES-REVENDEDORES

REINALDO & GUISE, L.^{DA}

RUA D. JOÃO I, 15

(JUNTO AO B. N. U.)

GUIMARÃES

COOPERAÇÃO LUSO-ESPAÑHOLA

PORTUGAL e Espanha são dois países que estão dando ao Mundo um exemplo do que pode e deve ser a verdadeira cooperação internacional. Todos os assuntos de mútuo interesse são sempre estudados dentro dum ambiente de perfeita cordialidade, conseguindo encontrar-se, para os mesmos, a solução mais conveniente aos interesses dos dois países peninsulares e até ao interesse de todos os povos defensores do nosso ideal civilizador. É isto de tal forma assim que o bloco peninsular é hoje um instrumento valioso para a conservação da paz no Mundo e para o estreitamento dos laços de união entre todos os povos que se prezam da sua integração na civilização ocidental.

Chegou a Portugal e encontra-se entre nós um ilustre estadista espanhol, o Ministro D. Pedro Villalbi, que preside à comissão interministerial encarregada pelo Governo de Madrid da análise e estudo dos problemas relacionados com o mercado comum europeu. Trata-se, na verdade, de um assunto de capital interesse para Portugal e Espanha, que estão dispostos a defender os interesses peninsulares contra todas as eventualidades. Podemos estar plenamente seguros de que esta visita do ministro espanhol será altamente fecunda para a escolha dos meios que os nossos dois países vão pôr em prática em ordem ao caminho que se deve seguir para a presente e venturalidade internacional.

Portugal e Espanha vão, portanto, dar um novo passo no prosseguimento das suas relações de tipo económico. Desde já, podemos ter a certeza antecipada de que os resultados não se farão esperar, pois a sinceridade das nossas relações é de tal forma fecunda que os frutos não tardarão muito em aparecer. São bem significativas as palavras do estadista espanhol, quando disse: «Cheguei com emoção e partirei com esperança». Na verdade, não existe problema algum que não possa ser convenientemente resolvido, quando na sua solução se põe a eficiência da boa vontade de dois países que sabem muito bem o que querem e para onde vão.

D. Pedro Villalbi, depois de visitar algumas instalações industriais portuguesas,

disse para o redactor do *Diário da Manhã*: «Impressionou-me ainda e sobretudo o espirito que anima os orientadores desta indústria, que sabem estar realizando uma obra, não apenas para o presente, mas para o futuro, e assim, especialmente, se preocupam com o problema das ampliações e tudo fazem para que os sectores a seu cargo não se desactualizem e antes estejam a par das mais modernas e constantes conquistas da técnica».

Estas palavras são plenamente significativas, pois revelam o valor da nossa indústria e o apreço em que ela é tida por visitantes de tão alta categoria como este nosso ilustre hóspede. Isto prova-nos ainda que Portugal e Espanha sabem viver em perfeita comunidade de sentimentos, nada havendo que possa modificar o curso da forte amizade peninsular. Todos os problemas comuns foram sempre resolvidos em ambiente de indiscutível simpatia, visando não só os interesses nacionais, mas o próprio interesse da humanidade.

Falando da cooperação peninsular, disse o referido estadista: «Não posso dar precisões concretas e quase estatísticas acerca do significado das relações económicas, entre os dois países, mas com certeza me é lícito pensar que, se para toda a relação humana o essencial é que assente numa base espiritual de simpatia e de afecto, não há qualquer dúvida de, neste sentido, Portugal e Espanha estarem nas melhores condições para se entenderem». Estas palavras são suficientemente indicadoras do valor da amizade peninsular, do significado da nossa aliança, da eficiência das nossas soluções económicas. Portugal e Espanha podem seguir o seu rumo no Mundo, pois contam com a base segura e eficiente para a solução de todos os problemas, por mais difíceis e complicados que eles possam parecer.

É muito o que temos a esperar desta visita, pois os seus resultados serão de alto valor para o futuro das nossas relações económicas. Bom seria que todos os povos soubessem imitar o exemplo de dois povos que assim sabem resolver todos os seus problemas.

Casegas — (Beira Baixa) — 19 de Setembro de 1957.

J. G. Braz.

Vida Rotária Do Concelho

A reunião de quarta-feira do Rotary Clube de Guimarães, presidida pelo Sr. Antónino Dias de Castro, secretariado pelo Sr. Eng. Helder Raul de Lemos Rocha, assistiram diversos convidados, Senhoras e rotários dos clubes de Lisboa, Braga e Recife (Brasil). O Presidente tinha à sua direita a Senhora de Moitinho de Almeida e à esquerda o Sr. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida.

Ao começar a reunião convidou a fazerem a saudação às bandeiras do Brasil e Nacional, respectivamente os Srs. Carlos Eugénio Moitinho de Almeida, do Clube de Lisboa e José Lobo Braga, do Clube de Recife. Depois saudou os convidados e os rotários visitantes, para os quais teve palavras de muita admiração e referiu-se à morte do Rei da Noruega, ocupando-se ainda da recente visita a Portugal do Presidente Internacional de Rotary a quem o clube vimaranense dirigiu uma mensagem.

Usaram seguidamente da palavra o director de protocolo Sr. Antónino Augusto de Almeida Ferreira, para a apresentação dos convidados e visitantes e o Secretário para proceder à leitura do expediente. Deste é de salientar o seguinte officio recebido da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, em resposta à exposição que lhe fora feita após a anterior reunião do clube:

«... Sr. Presidente do Rotary Clube de Guimarães: Respondo à carta de 12 de Setembro, e começo por dizer a V. Ex.ª com referência à sua parte final, que nos mereceu e merecerá sempre toda a atenção tudo o que seja apresentado a esta Câmara por pessoas tão qualificadas — caso de V. Ex.ª e seus ilustres irmãos confrades.

Além de que só merecem a nossa gratidão, e muito especial, e sempre pronta, todas aquelas pessoas que manifestam a sua simpatia e preferência pela Póvoa, como são todas aquelas que V. Ex.ª refere na sua carta, e até, Senhor Presidente, haverá a obrigação da nossa parte em promover tudo o que lhe dê satisfação e agrado, e, consequentemente, remover tudo o que lhes cause mal estar, e ainda, e principalmente, atender aos seus reparos, quando são justos, como agora.

E o que se aponta, Senhor Presidente, tem-nos chamado também a nós, e a outras pessoas, a nossa atenção, e como o ilustre confrade de V. Ex.ª desejamos também pôr cobro ao abuso que se verifica.

E o que peço se digno transmitir na próxima reunião, e ainda mais, Senhor Presidente, e que é o nosso agradecimento pela amizade manifestada pela Póvoa, e pelas palavras de simpatia proferidas na reunião de que V. Ex.ª teve a gentileza de me dar conta.

A isto peço licença para juntar respeitosos cumprimentos com votos de todas as prosperidades pessoais para V. Ex.ª e aos Srs. Associados do Clube que tão distintamente dirige. De V. Ex.ª etc. (a) Antónino José da Mota — Capitão. Presidente da Câmara Municipal da Póvoa.

E salientamos igualmente um officio do Governador do Distrito, Senhor Conde de Caria, concebido nestes termos: «Meu querido Presidente Antónino: Por ordem expressa do Presidente de Rotary Internacional, o bom Companheiro Charles (Buzz) Tennent, e de sua mulher, a simpática Jess, venho acusar a recepção da sua carta de 18, que lhes li e traduzi e que agradeço como verdadeira expressão de sentimento rotário. Muito especialmente me encarregou ainda o Presidente Buzz de agradecer ao vosso clube o lindo Álbum tão belamente iluminado e o lindo presente para a Jess, que vão guardar como recordação preciosa da sua visita ao nosso País. Eu próprio junto o meu agradecimento pessoal pela simpatia da oferta, que tive o maior prazer de entregar, assim como sinto alegria em ser também agora intérprete do desvanecido agradecimento do nosso Presidente. Peço-lhe transmita aos companheiros do clube as palavras que, em delegação do presidente, vos envia o amigo certo e dedicado em Rotary, (a) Bernardo Caria».

O Presidente do R. Clube de Braga, Sr. João dos Reis, que gentilmente representara o clube de Guimarães na recepção prestada em Lisboa ao Presidente Internacional, fez em seguida uma interessante descrição desse notável acontecimento rotário, usando depois da palavra, para fazerem interessantes e oportunas considerações os Senhores Carlos Eugénio Moitinho de Almeida, de Lisboa e José Lobo Braga, de Recife, aproveitando a oportunidade para apresentar as suas despedidas, por virtude do breve regresso ao Brasil, o que deu motivo a que todos os presentes tivessem formulado os melhores votos pela feliz viagem e prosperidades do mesmo rotário.

Depois pronunciou a palestra regulamentar sobre *O famoso Castelo da Fundação*, o Sr. Antónino Ribeiro Ferreira Caldas, que todos escutaram com muito interesse, aplaudindo-o no final.

O Presidente após breves comentários da reunião e depois de agradecer a comparação de todos os presentes e de anunciar o produto da *quête* para o fundo Paul Harris, declarou encerrada a reunião.

(Continuação da 3.ª página)

Época termal

Não obstante aproximar-se o fim da época termal, as nossas terras continuam a registar grande movimento.

Sociedade

Regressaram ao Porto, acompanhados de suas Ex.ªs Famílias os Srs. Drs. Aires Ferreira e Hibeiro dos Santos, altos funcionários da Alfândega da Capital do Norte.

Igualmente regressou ao Porto, depois de concluir o seu habitual tratamento, o ilustre escritor Sr. Dr. Sousa Costa.

— Em Salvador de Briteiros e no seu Solar do Paço, está o nosso prezado amigo Sr. José Barbot.

— Em Santa Leocádia de Briteiros encontra-se a família do estimado banqueiro português Sr. Silvino Fernandes Magalhães.

— Cumprimentámos nesta vila o nosso estimado amigo Sr. João Ribeiro Martins da Costa (Aldão). — C.

Pevidém

As obras da Igreja Paroquial

Estão praticamente concluídas e o conjunto que agora se nos afigura impressiona bem a todos que nele perdem um pouco de tempo para o contemplar.

A parte ajardinada está com gosto e os passeios laterais, embora de pouca utilidade, dão ao conjunto mais relevo.

Pena foi que os candeeiros que ficam situados na entrada principal, ao cimo da escadaria, não ficassem mais separados e até colocados nas pontas dos muros do adro, pois apesar de dar mais harmonia, as duzentas e quarenta velas constantes dos quatro candeeiros irradiariam a luz para mais longe o que beneficiaria o conjunto, pois da maneira como estão a luz está centralizada apenas num ponto ou seja na entrada.

Oxalá agora que terminadas estão estas obras se olhe com a devida urgência para aquelas que são de mais interesse para a terra, mesmo que tenham de ser feitas à custa de alguns sacrifícios da parte de todos os seus habitantes.

A Água, o Posto da Guarda, a Corporação de Bombeiros que não esqueçamos e que agora fiquem em primeiro plano, para que a sua realização venha a ser um facto em breve.

Certo é que ainda há caminhos que convém serem arrançados antes da quadra invernal, bem como a iluminação de alguns que é deveras insuficiente e até de outros que se apresentam quase às escuras.

Com um pouco de boa vontade estou certo que tudo se há-de conseguir. — C.

A comemoração do 24.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Os Sindicatos Nacionais de Guimarães promoveram a festiva comemoração do 24.º aniversário da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, estabelecendo um programa de que constaram diversos actos.

Na quinta-feira à noite, perante numerosa assistência e no salão nobre do Sindicato Nacional da Indústria Têxtil, realizou-se uma Sessão Solene, que foi presidida pelo ilustre Delegado do I. N. T., Sr. Dr. Valentim de Almeida e Sousa, secretariado pelos Srs. Conselheiro Dr. Raul A. da Cunha e Dr. Francisco Pereira Zagalo, e no decorrer da qual se procedeu à distribuição de diplomas aos trabalhadores mais antigos e em exercício da profissão, acto que mereceu demorados aplausos. Na mesma sessão usaram da palavra os Srs. João José de Azevedo, presidente do Centro de Recreio Popular; Adriano Fernandes Costeira, em nome dos Organismos Sindicais e Dr. Armando Carneiro, Director do Gabinete de Estudos Sociais e Corporativos, sendo todos escutados com muito interesse e demoradamente aplaudidos.

Também usou da palavra o Senhor Delegado do I. N. T., que depois de algumas considerações procedeu ao encerramento da sessão. Prosseguindo as comemorações, houve um serão recreativo na sexta-feira à noite no amplo Ginásio do Liceu Nacional, cedido para o efeito pelo Reitor e Serviço do Ministério da Educação Nacional, o qual se repetiu ontem à noite e no mesmo recinto.

Tomaram parte nessas sessões culturais, que registaram numerosa concorrência, todos os agrupamentos artísticos do Centro de Recreio Popular, que foram muito apreciados. As comemorações encerram-se hoje com o seguinte programa: Missa, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, em acção de graças pelos benefícios resultantes do diploma cuja promulgação se comemora.

A Missa será acompanhada a órgão pelo filiado da F. N. A. T., Sr. Fernando Teixeira.

No 4.º centenário da morte de

DIOGO ALVARES CORREIA

A Casa do Minho toma a iniciativa de que se erga em Viana do Castelo um monumento ao famoso «CARAMURÚ»

Completam-se no próximo dia 5 de Outubro exactamente quatrocentos anos sobre a data da morte de Diogo Alvares Correia na cidade da Baía. Homem natural da vila de Viana da Foz-do-Lima, que passou à História sob a designação famosa de «O Caramurú», foi não só o primeiro colonizador da Baía, mas um dos mais destacados e proficuos agentes da conquista do Brasil para a civilização e para a fé. Por isso mesmo o seu nome e os seus feitos, que adquiriram proporções lendárias, entraram igualmente para a Literatura, através de poemas, romances e estudos históricos, avultando nessa vasta bibliografia a obra célebre de Santa Rita Durão.

Nada existindo na cidade de Viana do Castelo que recorde publicamente a memória de um filho seu assim tão íntima e notavelmente ligado aos primórdios da colonização portuguesa do Brasil, a Casa do Minho resolveu tomar a iniciativa de fazer que se levante naquela cidade um monumento que fique — com motivo na passagem do 4.º centenário da morte de Diogo Alvares Correia — a evocar para a posteridade a figura e a acção de tão assinalado vianense.

Está a Casa do Minho absolutamente certa de que poderá contar para isso com a coadjuvação da Câmara Municipal e de todas as demais entidades, oficiais e particulares, representativas de Viana do Castelo. Espera também que a sua iniciativa venham associar-se com eficiente patriotismo os portugueses que constituem a grande colónia da Baía, o que, ampliando-lhe a significação, a situará num plano de expressão de lusitanidade, e ao qual, por todas as razões, se julga que bem corresponde.

A História nos há-de julgar

Continua a dolorosa e nefanda campanha de cobardes atentados contra a soberania portuguesa em Goa. A nossa impoluta dignidade, no curso já longo, deste processo inqualificável, aguçou o *engenho* dos encarniçados inimigos do Direito, levando-os, numa pertinácia que não tem limites, ao uso e abuso de uma dialéctica sofismada, — tudo deturpando, tudo confundindo ao sabor de interesses tenebrosos e revoltantes.

A propósito do ataque que um grupo de terroristas indianos levou a um posto fiscal na fronteira de Goa, de que resultou a morte de um oficial português, o Ministério dos Negócios Estrangeiros distribuiu à imprensa um comunicado que, eloquentemente, esclarece o País e a consciência mundial sobre este monstruoso capítulo da história contemporânea.

Economia Brasileira

Os cinemas no Brasil

As grandes cidades do Brasil contam-se quanto à frequência de cinemas em relação a suas populações, entre as de mais elevado índice em todo o mundo.

Estatísticas recentemente obtidas demonstram que, nessa relação, ocorre mais público ao cinema no Rio de Janeiro do que em Nova Iorque, Paris, Londres, ou qualquer outra grande cidade do mundo.

Esta indicação fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é suficiente para demonstrar a importância ímpar do cinema, como factor de «relações públicas», na vida brasileira.

Ar condicionado

Foi recentemente instalada em Curitiba, no Estado do Paraná, uma indústria única em seu género em toda a América do Sul, a de fabricação de aparelhagem para o condicionamento de ar destinada à climatização de áreas residenciais de limitadas dimensões.

Já têm sido realizadas demonstrações com estes aparelhos, fabricados pela firma Milá, Ltd., sob a directa responsabilidade do Eng. Manuel Troyno e têm decorrido com o mais absoluto êxito.

A capacidade de produção da fábrica é de cerca de 1.200 aparelhos mensais, isto é, 40 diários.

Inúmeros pedidos estão sendo atendidos para o mercado interno e são bastantes as encomendas de mercados externos.

Exportação de artigos manufacturados

A exportação brasileira de produtos manufacturados, verificada de Janeiro a Março do corrente ano, ultrapassou o valor de 500 milhões de cruzeiros, segundo revelam os dados da Carteira de Comércio Exterior. Em números exactos, as mercadorias exportadas atingiram o total de 53.315.093.254 quilos, com o valor de 516.616.784,54 Cruzeiros.

Técnicos industriais com capital

Indústria mineira, de idoneidade reconhecida, instalada numa área de 8.000 metros quadrados, na Cidade Industrial, em Belo Horizonte, dispondo de fundição de ferro e metais, serralharia, marcenaria, subestação de força e abastecimento próprio de água, produzindo actualmente: bombas manuais, máquinas têxteis, cravadeiras para fechar latas, máquinas agrícolas, engenhos de cana, etc., estando em fase de plena expansão e de ampliação de suas actividades, deseja entrar em entendimentos com técnicos industriais, com capital, especializados nos ramos acima mencionados, ou outros semelhantes e de colocação assegurada no mercado.

Os interessados queiram, por fineza, dirigir-se à rua Duque de Palmela, n.º 27, 4.º-D., em Lisboa.

Com uma inexorável lógica, fundamentada em argumentos indeneáveis e objectivamente comprovados, o Governo português, através daquele departamento de Estado, desmente as acusações que os responsáveis da União Indiana nos assacam e que, à luz crua da verdade, se transformam em condenações indesmentáveis e flagrantes dos próprios acusadores orientais.

Desassombadamente, com peregrina clareza, o Governo português aponta ao Mundo, mais uma vez, a verdade dos factos. E, afirma-se, em consequência:

«Estão os nossos territórios patentes à observação da imprensa internacional e de toda a gente, e só deseja o Governo Português que quaisquer observadores de boa fé queiram, por seus olhos, verificar como é inexistente essa chamada agitação da população e inteira a sua dedicação para com Portugal».

Recauchutagem e Vulcanização Arauto

DE

Almeida & Carvalho, L. da

L. da Cidade, 8 (Instalações provisórias)

Telefone, 4260 (p. f.)

GUIMARÃES

Aptrecheda com os maquinismos mais modernos e com pessoal especializado, de forma a garantir a qualidade e perfeição dos trabalhos executados

ABRIU AO PÚBLICO A CASA QUE GUIMARÃES NECESSITAVA

RECHAPAGEM, RECAUCHUTAGEM E VULCANIZAÇÃO de pneus de carros ligeiros e pesados

Garantia ♦ Perfeição ♦ Modicidade em Preços

(453)

QUEM USA

YOGHURT

PROLONGA A VIDA

O MAIS FINO APERITIVO SEM AÇÚCAR
O MELHOR PEQUENO ALMOÇO
A MAIS DIGESTIVA SOBREMESA
O MELHOR REGULADOR INTESTINAL

À venda na

CONFEITARIA CLARINHA

Telefone, 4513

GUIMARÃES

(455)

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 1 de Outubro, a sr.^a D. Adelina Soares Ribeiro Laranjeiro e a menina Maria Fernanda da Costa Ribeiro, filha do nosso bom amigo sr. António Francisco Ribeiro; no dia 2, a sr.^a D. Maria Júlia Queiroz Castro, aluna da Faculdade de Medicina de Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. Francisco Ribeiro de Castro e os nossos prezados amigos srs. conselheiro dr. Raul Alves da Cunha, illustre Magistrado e Joaquim da Silva; no dia 3, os nossos prezados amigos srs. Aníbal Dias Pereira, Pedro de Oliveira, António Lage Jordão e J. S. Marques Rodrigues, conceituado industrial no Pevidém; no dia 5, mademoiselle Maria Virginia de Almeida Ferrão, gentil filha do nosso bom amigo sr. Renato Ferrão e os nossos prezados amigos srs. Carlos Teixeira e José Magalhães Sousa Bastos; no dia 6, a sr.^a D. Maria Virginia Peixoto de Faria, filha do nosso prezado amigo sr. Armindo Faria e de sua esposa a sr.^a D. Maria do Carmo Sousa Peixoto de Faria, residente em Africa e o sr. Adão Peixoto da Costa.
 «Notícias de Guimarães» apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Embaixador de Portugal no Brasil

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta cidade, de visita a seus pais, o nosso illustre Contrerrâneo



Senhor Embaixador Doutor António de Faria.

Aquele Diplomata foi cumprimentado, durante a curta estadia entre nós, por diversas individualidades.

Eng.º Duarte do Amaral

Esteve nesta cidade o nosso illustre contrerrâneo e Amigo sr. Eng.º Duarte do Amaral, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

Casamento

Na pretérita 5.ª-feira e no Santuário Eucarístico da Penha, consorciaram-se a sr.^a D. Aurora Pacheco Martins, gentil filha do sr. António Martins Ribeiro da Silva, conceituado industrial, e de sua esposa, a sr.^a D. Albertina da Costa Pacheco, e o sr. Carlos Alberto Ribeiro Marques de Freitas, filho do sr. Artur Fernandes de Freitas, conceituado industrial, e de sua esposa a sr.^a D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, decorrendo a cerimónia num ambiente de muita solenidade e com a assistência de numerosos convidados. Foram padrinhos da noiva o sr. Bernardino Alves Marinho e sua esposa a sr.^a D. Ana André Marinho, e do noivo seus pais, presidiendo ao acto o Rev. Prior de S. Paio, Padre Luís Gonzaga da Fonseca, que na altura própria dirigiu aos nubentes uma paternal alocução. Seguidamente e no Hotel da Penha, foi servido a todos os convidados um primoroso copo d'água, que deu ensejo a trocaram-se brindes pelas felicidades do novo lar. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Baptizado

Na 4.ª-feira, à tarde e no templo da Misericórdia, servindo de paróqui de S. Paio, foi baptizado um menino, que recebeu o nome de José Miguel, filho do sr. dr. António Emílio Brochado Teixeira, distinto advogado nesta cidade e de sua esposa a sr.^a D. Maria Filomena Augusta Garcia Rocha Teixeira. Foram padrinhos o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, delegado do

Instituto Nacional de Trabalho e Previdência em Aveiro, e sua esposa a sr.^a D. Maria Júlia Pereira de Matos da Fonseca Jorge.

Praias e Termas

Com sua família regressou da Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. Coronel Mário Cardoso.
 — Com sua família regressou a esta cidade, de Vila Praia de Ancora, o nosso prezado amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães.
 — Com sua família regressou de Viana do Castelo, o nosso prezado amigo sr. Escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Commercial.
 — Regressou da Curia o nosso prezado amigo sr. Abel Machado Faria.
 — Regressou de Caldelas o nosso prezado amigo sr. José Abílio Gouveia.
 — Tem estado na Praia de Leça a família do nosso prezado amigo sr. Renato Ferrão.
 — Regressou do Gerez à sua casa de S. Martinho do Campo (Santo Tirso), o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Abílio Ferreira de Oliveira.
 — Tem estado em Caldelas o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.
 — Com suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. dr. João A. Mota Prego de Faria e Mário Rodrigues de Paiva.
 — Com sua família regressou da Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. António Ferreira de Oliveira.
 — Com sua família regressou de Ancora o nosso prezado amigo sr. dr. João Fernandes de Freitas.
 — Regressou de Caldelas o nosso amigo sr. Francisco S. Guise.
 — Com sua família regressou da Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Manuel Martins Ribeiro da Silva.
 — Partiu para Caldelas o nosso prezado amigo sr. Domingos Pereira de Magalhães.
 — Com sua família regressou da Figueira da Foz a Pombal, o nosso prezado amigo sr. Abílio Meireles Martins.
 — Encontram-se a veranear na Póvoa de Varzim os nossos amigos e solícitos correspondentes em Covas e em Vizela, srs. Manuel Teixeira da Silva Martins e Manuel de Oliveira.

No «Noticias»

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer de sua visita, o nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. Eng.º Fernando Flores de Matos Chaves que, com sua esposa, regressou já a Coimbra.
 — Deu-nos o prazer de sua visita o nosso solícito correspondente em Guardizela, sr. Manuel Ribeiro.
 — Deram-nos o prazer de sua visita os nossos bons amigos srs. José Rodrigues, nosso solícito correspondente, e Alexandre Salgado, de Campelos.

Para o Brasil

A bordo do vapor Vera Cruz, partiu no dia 24 para o Brasil, onde vai dedicar-se à vida comercial, o nosso contrerrâneo e amigo sr. António José Rebelo.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

De viagem

Com sua esposa regressou de Madrid, onde foi com fins profissionais, o nosso amigo sr. Luís Artur de Oliveira Aguiar, proprietário do «Salão Aguiar».

Movimento Familiar

Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. Manuel Pina.

Partiu do Porto para a sua Quinta das Hortas, em Vila Real, o nosso prezado amigo sr. Armindo Peixoto.

Com sua família encontra-se na Quinta da Beira, em Nespereira,

o nosso bom amigo sr. Virgílio de Campos Machado.

Partiu para as suas propriedades de Guardizela, a sr.^a D. Maria do Carmo da Silva Faria Oliveira e sua sobrinha sr.^a D. Alcinda Machado Queilhas.

Regressou de Monsul o nosso prezado amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa.

De Alcobaca, onde estava a dirigir uma importante empresa industrial, regressou a Campelos, tomando a gerência da fiação da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Joaquim da Silva Carneiro.

Com sua família regressou a esta cidade, reassumindo as funções de Comandante da G. N. R., o nosso prezado amigo sr. Tenente Diamantino do Nascimento Morgado.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Guilherme da Silva Paul, de Ermeziende.

Encontra-se na aldeia, em gozo de bem merecidas férias, com sua família, o nosso bom amigo sr. António José da Costa.

Tem estado na sua Casa das Molianas, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. dr. Maximiano Pinto Simões.

Com sua esposa regressou de Paris, o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

Com sua família regressou de Cepães (Fafe), a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

Regressou de Monsul a esta cidade, o nosso prezado amigo e distinto Director do Internato Municipal, sr. P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida.

Enfermos

Na sua linda vivenda de Gonça, onde se encontra, foi vítima de uma queda, que lhe originou fractura de um braço e ferimentos pelo corpo, a sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Almeida Ribeiro, bondosa esposa do nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Entrou em período de convalescença, devendo regressar hoje do Hospital de Fafe, a sua casa nesta cidade, a esposa do nosso prezado amigo sr. Vicente Ferreira.

Esteve em tratamento numa casa de saúde do Porto, de onde já regressou bastante melhor dos seus padecimentos, o nosso estimado contrerrâneo sr. Manuel Maria Pereira Mendes Fernandes.

Tem estado doente o sr. António José Xavier de Carvalho, filho do nosso bom amigo sr. João Xavier de Carvalho.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

José Pinheiro Guimarães

Na sua residência, ao Largo 28 de Maio e confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, finou-se o conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães, Sócio Gerente da Fabrica de Curtumes de Creixomil e pessoa que contava no meio vimaranesse muitas simpatias.

O extinto, que contava 71 anos de idade, era casado com a sr.^a D. Ana da Costa Pinheiro; pai dos srs. António da Costa Pinheiro, casado com a sr.^a D. Maria da Conceição Ramos Fernandes Pinheiro; Egídio Alvaro da Costa Pinheiro, casado com a sr.^a D. Maria Armanda Magalhães Pinheiro e José da Costa Pinheiro, casado com a sr.^a D. Maria dos Prazeres Rodrigues Pinheiro.

O seu funeral, que esteve largamente concorrido por pessoas de Guimarães e de diversas outras localidades, entre as quais se viam muitas senhoras e representantes de diversas instituições vimaraneses, effectou-se na quinta-feira, às 11 horas, no templo de S. Francisco, que se via repleto, tendo presidido aos officios fúnebres o Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro.

Findas as cerimónias religiosas,

procedeu-se à trasladação para o cemitério municipal, onde o cadáver, que estava encerrado em luxuosa urna de mógo, ficou inhumado em jazigo de família, tendo tomado parte no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas de família e muitas outras das das suas relações e das do extinto.

Na igreja organizou-se um turno constituído apenas por pessoas de família.

A chave do caixão foi entregue ao industrial do Pevidém e amigo íntimo da família, sr. José Rodrigues Guimarães.

A toda a família enlutada apresentamos as mais sentidas condolências.

Rufino Esteves Pereira

Inesperadamente faleceu ontem, na sua residência na freguesia de Pinheiro, contando 67 anos de idade, o sr. Rufino Esteves Pereira, guarda-livros da Filial do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade e Presidente da Junta de Freguesia de Pinheiro, que contava muitas simpatias, sendo dotado de excelentes qualidades de trabalho e de carácter.

O extinto era casado com a sr.^a D. Ludovina Marques da Silva Campos Esteves, pai das sr.^{as} D. Maria Luísa, D. Maria Albertina, D. Maria Manuela e D. Maria Alzira, e dos srs. Manuel, António, Rufino, Nuno e Jorge Campos Esteves Pereira, e irmão dos srs. António, Camilo, Adolfo e Anadeu Esteves Pereira, industriais, e da sr.^a D. Alzira Esteves Pereira.

A sua morte foi muito sentida, realizando-se hoje o funeral, às 11 horas, na freguesia de Pinheiro.

Os nossos pésames a toda a família dorida.

De luto

Pelo falecimento de sua estimada mãe, sr.^a D. Maria Adelaide de Castro Novais, ocorrido recentemente em Simões — Póvoa de Lanhoso — guarda luto o nosso prezado amigo e estimado funcionário Corporativo, em serviço nesta cidade, sr. Alfredo Coimbra, a quem apresentamos condolências.

Guarda luto, pelo falecimento de um seu tio, o nosso prezado amigo sr. Angelo Martins Camelo, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Nossa Senhora do Rosário

A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta na antiga igreja de S. Domingos, festeja a sua Padroeira no próximo dia 6 de Outubro, pelas 9 horas, com Missa Solene e na capela da V. O. T. de S. Domingos, aonde se encontra instalada provisoriamente.

Mês do Rosário

Principia na próxima terça-feira, dia 1 de Outubro, o mês do Rosário nos nossos templos, com o seguinte horário:

Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 21 horas; Basílica de S. Pedro, às 6; Igreja de S. Sebastião (Domicas), às 20:30; Igreja da Misericórdia (Paróquia de S. Paio), às 8; Igreja do Hospital (Capuchos), às 6:30; Igreja de Nossa Senhora do Carmo, às 7:50; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18; capela de S. Francisco, às 7 (e às sextas-feiras à hora do lausperene); capela de S. Domingos, às 7 (e nos dias de lausperene, de tarde).

Santa Teresinha do Menino Jesus

Na Igreja da Misericórdia haverá na próxima quinta-feira, a Santa Missa, em honra de Santa Teresinha, pelas 9 horas, que será celebrada no seu altar, estando durante o dia à veneração dos fiéis a Milagrosa Imagem.

Devoção das Primeiras Sextas-feiras

Na próxima sexta-feira, primeira do mês, haverá como habitualmente, esta devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus, nos seguintes templos:

Igreja da Misericórdia, às 8 horas, missa, consagração, ladainha, comunhão geral e bênção do Santíssimo; Igreja das Domicas, às 19 horas, exercício do Sagrado Coração de Jesus, seguindo-se a Missa Vespertina, comunhão geral e bênção do Santíssimo; Santuário de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, às 18:30, missa, consagração, ladainha, comunhão geral e bênção do Santíssimo.

Intenção do Mês — Para que os fiéis não cessem de implorar com fervorosas orações, o dom da perseverança a favor daqueles que sofrem por causa da fé.

Intenção Missionária — Para que os católicos de todo o mundo deem o seu nome e o seu auxílio às Obras Pontifícias Missionárias.

Nomeação

Foi nomeado pároco das freguesias de Airô e Adães, do Arcepresbiterado de Barcelos, o Rev. P.º Manuel da Silva Lima, que durante um ano esteve como Vigário Coo-

Garagem Auto-Recoveira Vimaranesse

Avenida Conde de Margaride

Telefone 4417

GUIMARÃES

Vimos participar aos nossos estimados clientes e amigos, que, prosseguindo no aperfeiçoamento dos nossos serviços, no intuito de proporcionar-lhes todas as facilidades, a partir desta data pomos em serviço permanente e às ordens de quem o deseje utilizar, um pronto-socorro que fará qualquer reboque.

Guimarães, 29 de Setembro de 1957.

A Gerência.

450

Uma nova Indústria em Guimarães

Uma nova indústria acaba de ser instalada em Guimarães, suprimindo uma falta que já se vinha fazendo sentir e satisfazendo, de tal modo, uma necessidade.

A Recauchutagem e Vulcanização «Arauto» que a firma Almeida & Carvalho, constituída pelos nossos bons amigos srs. José Maria de Almeida e José Carvalho, acaba de inaugurar no Largo do Cidade, n.º 8, nesta cidade, vem corresponder àquela necessidade que realmente se sentia numa cidade onde o número de veículos é já muito considerável.

A Oficina de Recauchutagem, que tivemos ocasião de visitar, está apetrechada com maquinismo moderno e possui pessoal habilitado, por forma a satisfazer inteiramente os desejos da clientela.

Estamos em presença de uma nova indústria na nossa cidade e isso é motivo para que felicitemos as pessoas que se abalancaram àquela iniciativa, desejando-lhes muitas prosperidades.

Concerto consagrado à cidade de Braga

A Sociedade Filarmónica Vimaranesse (Banda dos Guises) dedica um concerto que hoje realiza, em Braga, no coreto da Avenida Central, à Câmara Municipal daquele Concelho e à sua Imprensa, manifestação esta que tem o aplauso da população vimaranesse.

A referida Banda executará um escolhido programa e será acompanhada por muitos vimaraneses.

Teatro Jordão

APRESENTA

NOVA, 1.ª S 16 0 21,30 HORAS

O GIGANTE

com Elizabeth Taylor, Roch Hudson e James Dean
 Eram gigantes... Gigantes no ódio e no afecto... Um filme sério e impetuoso, onde se luta implacavelmente pelo bem comum.
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

TERÇA-FEIRA, 1.ª S 21,30 HORAS

O BIGAMO

com Joan Fontaine, Ida Lupino e Edmund O'Brien
 Um homem encontra fora da lei a felicidade com que sonhava, e comete um delito condenável.
 Um tema arrojado e sensacional.
 (Espectáculo para maiores de 17 anos)

QUINTA-FEIRA, 3.ª S 21,30 HORAS

FELIZ REGRESSO

com Virginia Mayo e Gene Nelson
 (Espectáculo para maiores de 12 anos)

SÁBADO, 5.ª S 21,30 HORAS

Caça aos Traficantes

com Jean Gabin e Magali Noel
 Suspense... Acção e Violência.
 Um extraordinário filme de violência, com combates autênticos e mortais.
 (Espectáculo para maiores de 17 anos) 450

MEIA DE VIDRO

Uma casa nova ao serviço das Senhoras de Guimarães

Malhas, meias, véus, carteiras para senhoras e outros artigos

Sempre as últimas novidades em modas

Rua da Rainha, 79 — Guimarães

452

J. Moreira Gomes.

DESPORTO

A Maraton do Futebol Nacional

Chaves, 1 — Vitória, 2

3 Vitória e 1 Boavista destacam-se dos restantes...

A terceira jornada do Campeonato também teve notas dignas de relevo. Registemos porém os seus resultados:

Chaves, 1-Vitória, 2; Sanjoanense, 4-Gil Vicente, 3; Marinhense, 2-Vila Real, 0; Covilhã, 3-Leixões, 1; Boavista, 3-Vianense, 1; Leões, 2-Tirsense, 3, e Espinho, 0-Peniche, 1.

E' ideia certa de que os lugares de relevo na tabela da classificação se conseguem sobretudo com os resultados positivos, obtidos nos terrenos adversários. Nesta jornada três equipas foram triunfar em campo adverso, mas se o resultado do Vitória se pode entender como normal, dada a sua superioridade sobre o Chaves, os triunfos do Peniche e do Tirsense, respectivamente, em Espinho e em Santarém, merecem a atenção de todos que seguem interessados o decorrer da maratona, pois põem em evidência precisamente duas equipas que, na época passada, assentaram arraiais nos lugares do fundo da tabela. Isto quer dizer que se deu, em relação à época transacta, uma revolução no valor das equipas, fazendo evidenciar algumas que estavam habituadas a ver sem predomínio no decorrer da prova.

Isto, se outro mérito não tem para já, serve pelo menos para evidenciar o feito do Vitória no seu encontro inicial da prova, em Peniche. E' que esta equipa, como também o Chaves, com o seu empate em Viana, chamam desde já a atenção geral e prometem que, no seu campo, pelo menos, as dificuldades vão ser de monta. E o Vitória já lá jogou, em ambos...

Não estivemos em Chaves, mas diligenciamos saber o que lá aconteceu, para podermos escrever este nosso comentário habitual dentro das realidades. Não nos podemos porém, neste momento, guiar pelas correspondências locais para os vários jornais, pois estas denunciam, na generalidade, demasiado espírito burocrático. Não é fenómeno quase vulgar, mas que desta vez se evidencia em excesso.

Porém das informações que colhemos, ficamos com a convicção de que a equipa do Vitória jogou de molde a justificar o seu triunfo. E isso, apesar de tudo, denuncia-se até nas crónicas atrás mencionadas, pelo facto de todas elas realçarem como primeiro valor dos locais, o seu guarda-redes Martiu, e nenhuma, entre tantas, fazer qualquer referência à actualização do nosso Silva.

O triunfo agora obtido pelo Vitória será certamente compreendido no seu real valor, daqui a mais algumas jornadas, quando outras equipas se deslocarem a Chaves e registarem no seu Estádio Municipal, resultados que sirvam para se fazer comparações.

Segundo depreendemos de todas as informações que obtivemos, a equipa vimezanense actuou como um todo homogêneo, com o seu sector defensivo quase invulnerável, e sem se impressionar, de qualquer maneira, com a circunstância de actuar fora de casa.

Como referência individual, anotemos as exhibições de Rola e de Virgílio, pelo grande realce que tiveram.

Ficha do jogo — Vitória: Silva, Costa e Abel; Barros, Silveira e Virgílio; Bártolo, Romeu, Ernesto, João da Costa e Rola. Chaves: Martiu, João e Zeferino; Toni, Feliciano e Moraes; Alselmo, Adão, Luis, Cardoso e Fernando. Arbitragem de Francisco Guerra, do Porto.

1-0, na primeira parte, para o Vitória, por Ernesto. 2-1, no final do encontro, com mais um gol de Romeu, para o Vitória, e um de

Anselmo, para o Chaves, este de grande penalidade.

A jornada de hoje engloba os seguintes encontros: Vitória-Boavista; Gil Vicente-Espinho; Vila Real-Sanjoanense; Leixões-Marinhense; Vianense-Covilhã; Tirsense-Chaves, e Peniche-Leões. O jogo da Amora é entre as equipas que comandam, em igualdade, a classificação da Zona Norte. Isto é o suficiente para se afirmar que o encontro vai ser verdadeiramente emotivo e do maior interesse. Julgamos o Boavista como um adversário difícil, mas esperamos da capacidade do Vitória, a força suficiente para o levar de vencida. Mas para que tal aconteça é necessário o maior espírito de aplicação por parte dos jogadores e também o maior apoio do público, sem desfalecimento, durante todo o encontro.

L. R.

Bilhetes de boa vontade

Uma vez mais a Comissão de Auxílio do Vitória vai pôr à venda, no encontro de hoje, entre o Boavista e o Vitória, os Bilhetes de boa vontade, que certamente terão o melhor acolhimento da parte dos adeptos do clube vimezanense, pois, com eles, ajudam a colectividade na constante valorização. Como habitualmente estes bilhetes darão direito a brindes, que serão sorteados no intervalo do encontro.

Hoquei em Patins

Na próxima quarta-feira, com a colaboração do F. C. Porto, realiza-se a Festa de homenagem a Cunha Gonçalves

Como noticiámos realizou-se, na passada 6.ª-feira, a festa de homenagem aos Campeões do Minho. Estes receberam, perante o entusiasmo do público, as honras de que são merecedores, sendo-lhes entregues as faixas de campeões e as medalhas comemorativas. O torneio em disputa da «Taça Comissão de Auxílio do Vitória», com a valiosa colaboração da equipa campeã e do Desportivo da Tebe, Oquei de Barcelos e Vitória de Barcelinhos, desenrolou-se de baixo de muito interesse, ficando a nossa referência aos vários jogos para o nosso próximo número.

Mas prestada esta homenagem, outra já se realiza na próxima 4.ª-feira, dia 2 de Outubro, a Cunha Gonçalves, orientador das equipas do Vitória e seu atleta dedicado, que, em Rink, dá sempre o maior dos seus esforços na defesa da equipa do Clube. Bem merece este patinador a homenagem que se lhe vai prestar, pois o seu espírito de luta e a sua classe muito contribuíram para o alcance do título regional obtido.

Este festival vai despertar certamente o maior dos interesses, pois colabora nele a equipa do F. C. Porto, das mais categorizadas da Associação de Patinagem do Porto. Além disso serão apresentadas pela primeira vez duas equipas infantis do Vitória, produto da Escola de Patinagem do Clube, orientada também por Cunha Gonçalves.

O amor à Terra e à Grel — eis o nosso lema.

Conversando

com Ele...

Novamente Fernando Vaz conversou connosco sobre um jogo do Vitória. O mesmo interesse de sempre teve a sua conversa, que os nossos leitores vão, de seguida, apreciar como de costume.

— Coube mais uma vez ao Vitória defrontar uma equipa, que à semelhança do Desportivo de Peniche, vivia um natural estado de euforia e convencimento de valor próprio. Na verdade, o Desportivo de Chaves, que havia imposto um empate ao Leixões e outro ao Vianense na sua própria casa, constituiu, como já tinha acontecido em Peniche, um obstáculo difícil de transpor. Público e jogadores locais jamais deixaram de acreditar na possibilidade de vencer a equipa do Vitória. Daí o transbordante entusiasmo posto na luta pelos flavenses, através dos noventa minutos da partida.

— O nosso triunfo não foi, porém, tão difícil como podemos ser induzidos a supor pela escassa diferença de números registada no marcador. A partir do segundo tempo, com o resultado já em 1-0 a nosso favor, o nosso adversário apenas mais dez minutos teve de predomínio territorial, em certa ocasião em que marcou o seu único gol, de grande penalidade. Depois disso, apenas o Vitória existiu como equipa dentro do terreno e, se o resultado não ganhou maior expressão, deve-se atribuir mais à extraordinária exibição do guarda-linha local, sem falarmos já no gol anulado ao João da Costa, porventura o mais subtil e imaginoso dos golos por nós marcados. E' justo salientar nestes considerandos a reafirmação de personalidade da nossa equipa, que está a jogar os encontros disputados fora de casa com a vontade e a descontração próprias das grandes equipas.

— A nota saliente da jornada, que constitui porventura o seu apontamento de maior relevo, foi a inclusão do jovem João da Costa na equipa principal do Vitória, demonstrando-nos que as escolas de jogadores e os juniores são obras a acarinharem, de molde a permitir ao Clube resolver muitos dos seus problemas, sobretudo os transcendentais problemas das aquisições anuais, tão pesadas e onerosas para o orçamento geral do Clube. A estreia de João da Costa, se não foi tão auspiciosa como eu previa, teve, porém, relevância se atendermos que o nosso jovem interior esquerdo jogou cerca de oitenta minutos do encontro visivelmente incapacitado, no lugar de extremo. Talvez, por isso mesmo, João da Costa mereça mais as palavras de louvor e de incitamento que após o jogo lhe dirigi. Mais do que a inclusão na nossa equipa de honra do excelente jogador que é Armando Barros, de quem, confessamos, esperávamos muito mais, por via das suas próprias responsabilidades, a primeira exibição de João da Costa na categoria de honra do Vitória, foi, sem dúvida, repetimos, o facto mais digno de nota da 3.ª jornada do campeonato. E que o exemplo sirva aos outros jovens vimezanenses que, não se sabe bem porque, muitas vezes descreem das suas próprias possibilidades. E não exageramos, nem prometemos em vão, ao afirmarmos que João da Costa merece ser chamado de novo à nossa equipa principal, pelo que revelou de saber e capacidade, mas, sobretudo e principalmente, pelo punção e espírito de sacrifício que demonstrou ao serviço da gloriosa camisola do Vitória de Guimarães.

Crianças queimadas num Incêndio

Manifestou-se há dias um violento incêndio numa casa de habitação, pertencente à sr.ª D. Maria da Silva Machado e habitada por Joaquim da Silva e sua família, na freguesia de S. Vicente de Oleiros. Os bombeiros compareceram rapidamente e conseguiram salvar duas crianças, José Gonçalves da Silva, de 4 anos, e Joaquim Gon-

calves da Silva, de 8 meses, que dormiam na altura em que o incêndio se manifestara.

Ambos os menores sofreram graves queimaduras, ficando o mais pequeno em estado desesperado. Recolheram ao Hospital da Misericórdia, onde os bombeiros os transportaram.

Morreu um lavrador

vítima dum choque eléctrico

No decorrer de uma desfolhada realizada na noite de sábado para domingo na freguesia de S. Pedro de Azurém, numa propriedade do sr. António Alves Martins, quando o caseiro Manuel Ribeiro Cardoso, casado, de 34 anos, procedia à colocação de uma lâmpada eléctrica, fê-lo com tanta infelicidade que morreu electrocutado.

A triste ocorrência causou grande pânico entre as pessoas que tomavam parte na desfolhada. O infeliz deixa 6 filhos menores.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

«Para a venda de pedra de perpianho proveniente das demolições dos prédios da rua Padre Gaspar Roriz».

Esta Câmara recebe propostas até ao dia 16 de Outubro, para a venda da pedra de perpianho das demolições em epígrafe, devendo os proponentes indicar nas suas propostas o preço por braça.

A Repartição de Obras presta todos os esclarecimentos tornados necessários.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Setembro de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,

José Maria Pereira de Castro Ferreira. 448

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular Agência n.º 69 GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 5 de Novembro próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Braga, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 1 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 2 de Setembro de 1957.

O Chefe de Repartição, 449

a) Oliveira e Costa.

Oportunidades e Procura

Oleo de Peixe: Sardinha e similares. VENDE aos melhores preços — Joaquim José de Araújo — Av. C. Ferreira de Matos, 80 — MATOSINHOS. 242

Hóspedes Senhora, de respeitabilidade, aceita em sua casa, em regime de pensão, professoras ou alunos do Ensino Linceal ou Técnico. Nesta redacção se informa. 444

Propriedades e Terrenos

Para construção de prédios. Vendem-se em Riba d'Ave e Moreira de Cónegos.

Falar com José Soares Leite — Lugar da Oliveira — Moreira de Cónegos — Guimarães. 427

Fábrica de Cuptumes Com alvará acondicionado, passa-se ou admite-se sócio, por motivo de doença. Esta Redacção informa. 438

Dinheiro Empréstam-se, 150 contos, sobre hipoteca. Informa-se na redacção. 457



hérnia

UMA BOA NOTÍCIA

O moderno método patenteado, sem mola e sem pelota

MYOPLASTIC - KLÉBER

é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Graças a este verdadeiro «músculo de socorro» a vossa parede deficiente será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos». Encontrareis imediatamente bem estar e vigor, como anteriormente. E' maravilhoso.

VINDE FAZER UM ENSAIO GRATUITO, EM

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Tournal

451

DIA 3 de Outubro

ÓPTICA MÉDICA

Aros em doublé (ouro) e celuloide. Lentes brancas, de cor e bifocais. Oculos de sol e vidros. Termómetros, Lupas, Conta-fios. AGÊNCIA OFICIAL DAS LENTES ZEISS.

Exclusivo da venda dos aros e lente BAUSCH & LOMB (ORTHOLEX e RAY-BAN)

RIGOROSO AVIAMENTO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Óptica de Guimarães 454

Telefone, 4552

Rua de Santo António, 80

EXPLICAÇÕES

Dá Senhora com o 2.º Ano de Medicina

a meninas e rapazes, de:

1.º e 2.º anos dos cursos liceal e comercial;

a meninas, de:

2.º Ciclo — Letras e Ciências;

3.º Ciclo — Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática. 452

AVENIDA CÓNEGO GASPAR ESTAÇO, CASA R — 1.º. ESQ.º

GUIMARÃES

Ganetas de Tinta permanente

Completo sortido de todas as marcas e para todos os preços

Vendas a pronto e a prestações com bónus

CASA DAS NOVIDADES

RUA DA RAINHA Telef. 4550 GUIMARÃES



BOBINAGENS

J. MONTENEGRO TEL. 4510 Guimarães



Agora que o Gazcidia baixou de preço, resolva-se V. Ex.ª a adquirir para a sua casa um esquentador Bulex, de procedência Belga, o qual pode ser colocado em qualquer sitio, como: Consultórios médicos e dentários, cabeleiros, cozinhas, casas de banho, etc., etc.

Com estes extraordinários aparelhos, damos-lhe água quente em 30 SEGUNDOS.

BULEX

Vendemos com facilidades de pagamento.

Faça V. Ex.ª uma troca de impressões com os

Agentes Exclusivos no Concelho:

Reinaldo & Guise, L.ª

Rua D. João I, 15-B Telefone 4402 p. f. GUIMARAES 277

TER O CABELO como há vinte anos

é ter menos veiche. E isto sem maçada. Basta usar todas as manhãs a

Loção MIN-HÓR

que em 10 ou 15 dias, sem ninguém perceber, faz voltar o cabelo à cor antiga. E' um regressivo.

Vende-se na

FARMÁCIA HÓRUS

GUIMARAES 180

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17 Comp. 21 464 POKTO